



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GEDEÃO ARAÚJO DE AVELAR

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:
Desafios vivenciados por alunos da EMEIEF Santa Rosa, em
Itaituba/PA

ITAITUBA – PA

2020

GEDEÃO ARAÚJO DE AVELAR

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Desafios vivenciados por alunos
da EMEIEF Santa Rosa, em Itaituba/PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA – PA

2020

AVELAR, Gedeão Araújo de.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Desafios vivenciados por alunos da EMEIEF Santa Rosa, em Itaituba/PA- Itaituba: CLPP da FAI, 2020.

67 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2020.

Orientadora: Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Ensino fundamental. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2020.

GEDEÃO ARAÚJO DE AVELAR

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Desafios vivenciados por alunos
da EMEIEF Santa Rosa, em Itaituba/PA**

Monografia de Graduação apresentada ao
Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba,
para obtenção do título de Licenciado Pleno em
Pedagogia, sob a orientação da Profª Mestra Elina
Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____
Profª Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____
Profª Esp. Margaret Ferreira Aguiar

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 24 de janeiro de 2020.

Não há dificuldade que nos faça desistir, por isso dedico o meu trabalho primeiramente a nosso senhor Jesus Cristo, pois nunca me desamparou, a minha família; em especial, aos meus pais Gedeão Barbosa de avelar, Dinalva Araújo da Silva, que não mediram esforço para me apoiar e bancar os custos financeiros; A minha esposa, Franciane Nascimento dos Santos que nunca me deixou desistir, compreendendo os meus estresse e as alegrias, dando força coragem pra lutar, vencer incondicionalmente e me ajudando nas horas mais precisas; juntos rimos, choramos, nos divertimos. Portanto, nunca desista dos seus sonhos, pois acima de você existe um grande Deus que nunca o desampara.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer ao meu bom e eterno **Deus**, por me conceder essa oportunidade e por jamais me desamparar, concedendo sabedoria, por desenvolver força e coragem nos momentos necessários e por ser meu fortalecimento espiritual e material em toda minha caminhada.

A minha família, em especial a minha mãe, **Dinalva Araújo da Silva**, meu pai **Gedeão Barbosa de Avelar**, minha querida e amada esposa **Franciane nascimento dos Santos** pelo apoio dedicação, companheirismo, pela compreensão e gentileza de me fazer sorrir sempre, deixo aqui meus eternos agradecimentos (Love you). Aos meus irmãos, **Daniel Araújo Avelar**, **Suzana Araújo Avelar** e **Samuel Araújo de Avelar**, que de alguma forma contribuíram para que eu realizasse mas essa etapa da minha vida; Aos meus primos e primas, em especial a minha prima, **Maria da Guia Barbosa de Assis** pelo apoio necessário nessa caminhada.

Aos colegas da turma, **Leorran Oliveira**, **Teiciane Sousa**, **Gessica de Lima**, **Geise Ribeiro** e **Carlos Rogério**, que sempre estiveram ao meu lado nesses quatros anos, auxiliando em todos os trabalhos, projetos e estágios que realizamos.

Ao meu amigo, **Carlos da Conceição**, por te me dando força tanto espiritual quanto física.

Aos professores da Faculdade de Itaituba, em especial, ao Prof. Dr. **Francisco Cláudio de Sousa Silva**, coordenador e professor do Curso de Pedagogia, pelo empenho e dedicação para com todos os acadêmicos. A minha admirável Professora e orientadora, Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, pelas orientações necessárias neste trabalho árduo. Gratidão eterna.

A todos os que contribuíram para esta pesquisa fosse concluída, professores, alunos, pais, responsáveis e aos funcionários de apoio da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Educação infantil Santa Rosa.

Diante do erro, professores devem buscar converter o não saber, estático, negativo e definitivo, em não saber, provisório, relativo e potencial (ESTEBAN, 2001, p. 23).

RESUMO

Este estudo traz como tema: Avaliação da aprendizagem: Desafios vivenciados por alunos da EMEIEF Santa Rosa, em Itaituba/PA. Com objetivo de identificar os desafios vivenciados pelos alunos do ensino fundamental quanto à prática da avaliação da aprendizagem, pois é de suma importância que cada aluno seja avaliado de forma diferenciada, para que seu aprendizado seja de qualidade. O estudo teve como base uma abordagem quanti-qualitativa, com pesquisa descritiva e exploratória, pesquisa de campo, sendo utilizado questionário e o método observacional como instrumentos de coleta de dados, e para fundamentação teórica a pesquisa bibliográfica. Observou-se que o processo avaliativo é de suma importância para o desenvolvimento do aluno, pois é onde os professores irão saber como está o conhecimento, mediante ao que foi estudado. Os professores sempre procuram meios que facilitem o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos mesmos, buscando métodos avaliativos diferenciados, bem com; prova escrita, participação nas aulas, exercícios escritos, trabalhos de pesquisa bibliográfica, apresentação de trabalho orais em sala, participação em eventos da escola (festas comemorativas, noite cultural, feira expositiva/escolar). Dentre essas formas de avaliação, se apresentam como desafios a ausência de uma biblioteca e um laboratório de informática para auxiliar no desenvolvimento das atividades orientadas pelos professores.

Palavras-Chaves: Avaliação da aprendizagem. Ensino fundamental. Alunos. Tipos de avaliação.

ABSTRACT

This study has as its theme: Assessment of learning: Challenges experienced by students of EMEIEF Santa Rosa, in Itaituba / PA. In order to identify the challenges experienced by elementary school students regarding the practice of learning assessment, as it is of paramount importance that each student be assessed differently, so that their learning is of quality. The study was based on a quantitative and qualitative approach, with descriptive and exploratory research, field research, using a questionnaire and the observational method as instruments of data collection, and bibliographical research as a theoretical foundation. It was observed that the evaluation process is of paramount importance for the student's development, as it is where teachers will know how the knowledge is, through what has been studied. Teachers always look for ways to facilitate the development of teaching and learning, seeking differentiated evaluation methods, as well as; written test, participation in classes, written exercises, bibliographic research works, presentation of oral work in the classroom, participation in school events (commemorative parties, cultural night, exhibition / school fair). Among these forms of evaluation, the absence of a library and a computer lab to assist in the development of activities guided by teachers are presented as challenges.

Keywords: Learning assessment. Elementary School. Students. Types of evaluation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Tempo de estudo nessa escola.....	47
Gráfico 2. Disciplina que mais se identifica.....	48
Gráfico 3. Utilidade da avaliação escolar.....	51
Gráfico 4. Formas de avaliação mais utilizadas pelos professores.....	52
Gráfico 5. Quanto ao tempo para estudar.....	53
Gráfico 6. O professor dá outra oportunidade quando não atinge o objetivo proposto?.....	55
Gráfico 7. As maiores dificuldades ao realizar avaliações propostas?.....	56
Gráfico 8. Qual a forma de avaliação que mais lhe agrada?.....	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A AVALIAÇÃO ESCOLAR A LUZ DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	11
1.1 AVALIAÇÃO ESCOLAR: ASPECTOS CONCEITUAIS.....	11
1.2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	20
1.3 TIPOS DE AVALIAÇÃO.....	27
2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	34
2.1 O QUE AVALIAR?	34
2.2 COMO AVALIAR?	38
2.3 DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	43
3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS VIVENCIADOS POR ALUNOS DA EMEIEF SANTA ROSA, EM ITAITUBA/PA.....	47
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	47
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	49
3.3 CONCEPÇÕES DOS ALUNOS ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	51
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICES.....	64

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios vivenciados pelos alunos no processo de avaliação de sua aprendizagem escolar, pois é de suma importância que cada aluno seja avaliado de forma diferenciada para que seu aprendizado seja de qualidade. Traz como título: Avaliação da aprendizagem: Desafios vivenciados pelos professores da EMEIF Santa Rosa, em Itaituba/PA.

Para desenvolver a temática levantou-se as seguintes questões norteadoras: Qual a importância da avaliação para o desenvolvimento dos alunos no ensino fundamental? Quais são os maiores desafios vivenciados pelos professores em avaliar seus alunos?

Esse estudo é de natureza bibliográfica, uma vez que está sendo apoiado em vários autores que tratam da temática em discussão com a finalidade de amparar as discussões do trabalho. Utilizou-se um estudo qualitativo, onde não exige a definição das hipóteses formais, mas a qualidade de como analisar o contexto dos problemas no ambiente escolar e os fatores que causam dificuldades na avaliação dos alunos. Como pesquisa de campo, utilizou-se um questionário com alunos do ensino fundamental do 6º ao 9º ano da EMEIEF Santa Rosa, Itaituba-PA.

Desse modo, os capítulos foram organizados de modo simples, garantindo aos leitores obtenham informações cabíveis, ou seja, que adquiram mais conhecimentos. No capítulo 1 há uma descrição sobre a avaliação escolar e algumas tendências pedagógicas, passando por uma análise dos aspectos conceituais, desde dos tipos de avaliações com base em vários autores.

O capítulo 2 contempla o que é avaliar, como avaliar e os desafios que os professores enfrentam na avaliação da aprendizagem fazendo o uso de algumas ideias de autores que defende o modo de avaliar. No capítulo 3 irá abordar os procedimentos metodológicos com base na pesquisa de campo, caracterização da escola pesquisada, as concepções dos alunos e por fim, as propostas de intervenção. Espera-se que este trabalho com vários enfoques teóricos, contribua na reflexão sobre a forma de como se deve avaliar o aluno e garantindo assim mais conhecimentos.

1 A AVALIAÇÃO ESCOLAR A LUZ DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

1.1 AVALIAÇÃO ESCOLAR: ASPECTOS CONCEITUAIS

A avaliação sempre se fez presente no cotidiano escolar, ao longo de toda história educativa, mesmo com as grandes mudanças ocorridas. A mesma tem sido usada de diferentes formas, com distintas funções, objetivos, metodologias. Na Antiguidade não havia processos de avaliação institucionalizados, pois,

[...] O discípulo acompanhava o mestre, o saber transmitia-se sob forma de diálogo e interrogação. Esta abordagem supõe o sujeito como lugar de construção do saber, o que levou, por um lado, a centrar o ensino nele; mas também considerar de uma certa maneira, o saber como se fosse algo previamente inscrito no sujeito (CHARDENET, 2007 *apud* MENEHUEL; KREISCH, 2009, p. 82).

Nos anos recentes, a avaliação tem sido alvo de discussões entusiasmadas entre os diversos intérpretes sociais, em um contexto onde os resultados dos processos avaliativos promovidos pelo Estado são indicadores de qualidade da aprendizagem e, ainda, de eficácia da aplicação de recursos públicos. As primeiras investigações sobre avaliação se deram na Europa, na década de 1930, quando Henri Piéron criou a ciência da medida em exame.

Ao ponto de vista atual sobre avaliação foram desenvolvidas a partir de 1980 quando a avaliação, tendo entrado nos discursos sociais, especializados ou não, adquiriu certo reconhecimento público. A apreciação dos discursos dos professores mostra que os processos que há cerca de vinte anos eram designados sob o nome de dever, testes, controles, deste o início de século XXI, passaram a ser designados pelo termo que os engloba: avaliação (IBIDEM, p. 21). Sobre os pressupostos, houve uma mudança na própria percepção dos docentes e da sociedade quanto aos fins e meios da avaliação, incorporada à escola por sua atitude pedagógica e política.

Diante disso, salienta-se que avaliação é um processo contínuo, que venha compreender os conhecimentos, atitudes, habilidades dos alunos, tendo em mente que as mudanças surgem com frequência, ou seja, o comportamento dos alunos em função dos objetivos que devem ser alcançados.

Historicamente, a avaliação no cotidiano escolar entre o professor e aluno na função que se refere avaliar, os ditos bons e maus alunos, sempre acreditando que o sujeito ao avaliar, muitas vezes, serve como punição para as crianças, sendo associada a cada atividade realizada, tendo como objetivo medir o conhecimento educacional do aluno em tempo determinado.

Luckesi (2002) afirma que a avaliação sempre esteve associada à pedagogia do exame, professores quando questionados sobre o que é avaliar, recorrem a resposta como; fazer provas, trabalhos, comportamento, etc. A avaliação deve ser realizada através do conhecimento dos alunos no cotidiano escolar, ao fazer o acompanhamento, pois os professores devem procurar meios que desperte a curiosidade e vontade dos alunos a aprender, e participar das atividades propostas para que ocorra uma avaliação qualitativa.

A avaliação tem que ter um momento de aprendizagem que permita repensar e mudar a ação, um instrumento de comunicação que facilite a construção do conhecimento no ambiente escolar. Quando se trata do sistema avaliativo no contexto escolar sabe-se que é uma prática educativa geradora de muitos subversões e dificuldades, por conta da sua complexidade vista por todos os membros da escola.

Às vezes ela se torna, na maioria das ocasiões, um desconforto tanto para os professores quanto para os alunos. Todavia, avaliar é indispensável em qualquer proposta de educação, é imprescindível durante o processo educativo, caso contrário, não teria sentido o grande número de pesquisas e estudos sobre o tema.

Pais, sistema de ensino, profissionais de educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra. O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação e reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos que seus filhos avancem nas séries de escolaridades; os professores se utilizam permanentemente dos precedentes de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de verem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino aprendizagem (IBIDEM, p. 18).

Assim, diante do que foi exposto, a grande preocupação dos órgãos competentes pela educação é que os alunos tenham conhecimento elevado do que foi repassado pelos professores. É através da aprendizagem que o aluno deve ser avaliado, para o mesmo possa progredir anualmente sabe-se que esse sistema de

ensino é imposto aos alunos desde o ensino fundamental dos anos iniciais. A preocupação maior é sempre colocada em pauta no que se “aprendeu”, ou não se aprendeu, às vezes, o dito educador efetua a aprovação do aluno sem o mesmo ter um conhecimento que garanta o seu sucesso mais à frente.

Por outro lado, é importante saber que os professores deverão conceber uma avaliação digna no processo contínuo do aluno no âmbito escolar, despertando um conhecimento agradável no processo ensino e aprendizagem. Para tanto, o aluno passava a se dedicar mais aos estudos, aos conteúdos exigidos pelo professor de forma significativa.

Segundo Hoffmann (2003), muitos fatores dificultam a superação da prática tradicional, por conta da sobremaneira crença dos professores de todos os graus de ensino na manutenção da ação avaliativa classificatória como garantia de um ensino de qualidade que resguarde um saber competente dos alunos.

Esse pensamento corrobora na perspectiva da avaliação prevalecer sobre a aprendizagem do aluno, mostrando as especificidades que garantem ao aluno o processo de ensino e aprendizagem de qualidade, tornando-se cada vez mais aprofundada, valorizando o aspecto formativo do aluno. Nesse sentido, a avaliação deve ser um processo contínuo, podendo ser utilizado como um dos recursos para a orientação do professor no ambiente escolar, colaborando para um norteamento construtivo na prática educativa.

Luckesi (2005) afirma que, a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou transformá-lo. A definição mais adequada encontrada nos manuais, estipula que a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações de decisão.

Considerando esses aspectos, a prática de avaliação escolar é um caráter que pertence à formação de qualidade do desenvolvimento ensino e aprendizagem dos alunos, mesmo com as diversas transformações estabelecidas, garantido uma avaliação de valor satisfatório para o avanço e crescimento de um todo, conduzindo assim uma tomada de decisões relevantes, na qual irá somar significativamente na construção do processo de aprendizagem dos alunos.

Dessa maneira, a avaliação educacional assume um papel instrumental para o crescimento social dos alunos na prática avaliativa, buscando meios que envolve o

seu alunado nas atividades propostas fazendo com que os mesmos garantam um avanço qualitativo no seu desenvolvimento, assegurando um futuro eficaz.

De toda forma, a avaliação é um processo contínuo de pesquisa que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento em função dos objetivos, afim de que haja condições de decidir sobre alternativa do planejamento do professor e da escola como um todo (PILLETI, 1991).

Assim, diante do que foi exposto, a aprendizagem escolar é considerada como um meio facilitador, ou seja, que norteiam o conhecimento e comportamento de cada aluno, seu dia a dia no processo ensino e aprendizagem uma vez que, o professor é o mediador do desenvolvimento do seu alunado, sendo capaz de observar, analisar, averiguar, cada um deles, muito embora seja necessário que o avaliador, o professor, tem uma boa desenvoltura que ajude na inclusão de cada indivíduo no meio social.

Desse modo, deve-se buscar novas orientações significativas para a educação que não exige dos alunos apenas memorização, mas grandes conhecimentos básicos nas diferentes áreas do saber, havendo um avanço nas preparações das condições que os alunos sejam educados de forma competente, sendo capaz de estabelecer relações significativas no meio social.

A avaliação deve ser um meio do processo de ensino, assim como é fora dos muros escolares (avaliação de valores e ações) não devendo comprometer-se em ajuizar, mas reconhecer, no processo de ensino, a formação de atitudes e valores que aprendemos por meio da observação do outro (TEIXEIRA, 2008, p. 55).

A avaliação é um julgamento que pode ser aproveitado, pois a mesma garante uma qualidade de ensino. Por meio das atividades propostas pelos professores é realizada uma observação árdua, de modo que os resultados serão positivos. Entretanto, é notável que avaliar todos os alunos é fundamental, pois a observação faz com que os mesmos tenham uma educação produtiva, sendo ela dentro ou fora do ambiente escolar.

A escola tem o compromisso de conduzir seu alunado dentro do âmbito escolar, assegurando uma condição de ensino, independentemente dos resultados. É importante registrar que avaliação visa orientar os alunos para que haja uma formação educativa, com mais organização para o ensino, oferecendo novas

propostas no campo educacional, investindo na organização do papel da educação, para que os alunos sintam-se seguros em demonstrar o que aprendeu, ou seja, adquiriu.

Para Luckesi (2011, p. 29), “O educando não vem para a escola para ser submetido a um processo seletivo, mas sim para aprender e, para tanto, necessita do investimento da escola e de seus educadores, tendo em vista efetivamente aprender”. Desse modo, sabe-se que é de suma importância investir na educação para que os alunos aprendam diversas habilidades que precisamos adquirir, estabelecendo assim um desenvolvimento de ensino e aprendizagem de qualidade, com isso irá surgir novas possibilidades que exige tempo e atenção no seu cotidiano.

O professor precisa permitir que os alunos demonstrem seus conhecimentos, compartilhando assim com o próximo o que já foi aprendendo. Deve oportunizar aos seus alunos uma educação básica de qualidade para que todos os cidadãos tenham acesso e conhecimentos necessários que sejam criados por projetos educativos, que contemple a prática avaliativa dos professores de forma transformadora em um processo ativo, onde todo o alunado estejam sujeito a mudança a cada dia.

Na visão de Haydt (1988, p. 13), “A avaliação é um processo contínuo e sistemático. Portanto, ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada”. Diante dessa realidade, é preciso fazer da avaliação um momento integrado, ou seja, ocasionado um progresso satisfatório, garantido o envolvimento, família, escola, professor e aluno, para ambos colaborar no processo da construção de conhecimento, possibilitando meios de formação aos alunos.

Nesta mesma linha de pensamento Méndez (2002, pág. 62) defende que, “avaliar é conhecer, é constatar, é dialogar, é indagar, é argumentar, é deliberar, é raciocinar, é aprender”. Assim, para essa tomada de consciência é indispensável questionar que o processo de construção do conhecimento em sala de aula mediado pelo professor que visa buscar solicitações cabíveis para a forma de avaliar o aluno. Faz-se necessário, portanto que, inicialmente ele apresente ao seu alunado um conteúdo satisfatório, buscando assim condições prévias para o desenvolvimento do aluno ocasionando um processo de ensino mais perfeito.

A avaliação tem um papel primordial na vida dos alunos uma vez que, Saraiva (2005) *apud* Both (2011, p. 29), enfatiza que, “avaliar a aprendizagem do aluno significa, constantemente, avaliar o ensino oferecido [...] [assim] se não houver a aprendizagem esperada estamos diante de uma certeza, o ensino não cumpriu sua finalidade, a de fazer aprender”.

E notório, que o professor deva buscar métodos que contribua para desenrolar a aprendizagem do aluno. Para tanto, irá oportunizar ao aluno uma educação de qualidade, pois o sistema educacional deve ter ofertar um ensino satisfatório fazendo o uso das habilidades e competências do aluno no processo avaliativo, permitindo novos consensos.

Uma concepção de avaliação também passa pela máxima de que o ensino se desenvolva em função aprender, mediante relacionamento interativo entre professor e aluno, em que cumpre a nós o papel de estimulador e facilitador da aprendizagem e o aluno o de ser sujeito, participe e construtor desse processo (BOTH, 2011, p. 36).

Diante dos pressupostos acima, a aprendizagem é um processo que deve centrar nas capacidades e habilidades que podem ser descobertas com a interação professor e aluno, tornando-se um processo de ensino contínuo, onde ambos irão demonstrar suas qualidades, ou seja cumprir o papel fundamental da avaliação, de estimular verdadeiramente o processo de ensino.

Avaliar é um processo que constitui uma excelente ferramenta para o planejamento qualitativo do professor. Segundo Santos (2005, p. 22), “a avaliação pode considerar a apreciação da qualidade e da eficiência do sistema de ensino como um todo ou em parte dele”. Observa-se, desse modo, que o processo pelo qual o ensino necessita é comprovar que o conhecimento pode e deve ser considerado importante na realização do processo qualitativo.

O ato de avaliar, portanto, exercido em todos os momentos da vida diária dos indivíduos, é feito a partir de juízos provisórios, opiniões assumidas como corretas e que ajudam nas tomadas de decisões. Esses posicionamentos são definidos pelas pessoas com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade (KENSKI, 1996 *apud* SANTOS, 2005, p. 27).

Nesse aspecto, a avaliação educacional deve sempre está presente de forma planejada e direcionada no cotidiano escolar dos alunos, principalmente em

sala de aula. Sabe-se que os professores, alunos, assim como os pais, gestores, e demais funcionários da escola, envolvidos na educação escolar, são permanentemente avaliados. Portanto, é notório que o projeto educacional da escola é observar, analisar de forma passiva para que todas as atividades nela estabelecida, sejam cumpridas e com objeto eficaz que consiste em acompanhar cada aluno na sua real trajetória escolar naquele ambiente.

Portanto, a avaliação pode ser conceituada como uma ação de qualidade, eficiência, valor, competência em todos os aspectos do processo ensino aprendizagem de cada aluno, garantindo saberes diferentes, planejados e atingindo com qualidade um aprendizado satisfatório.

Segundo Luckesi (2002, p. 87), a avaliação de medida nada mais é do que a “prática escolar, os resultados da aprendizagem que são obtidos de início, pela medida, variando a especificidade e a qualidade dos mecanismos e dos instrumentos utilizados para obtê-la”. Assim sendo, a medida avaliar é umas das formas de comparar o nível da aprendizagem do aluno, onde é possível verificar as grandezas, qualidades e os resultados da aprendizagem dos alunos mediante os acertos, ou seja, o reconhecimento de diversos conteúdos estudados.

Quando falamos em “avaliação da aprendizagem”, geralmente estamos nos referindo a todo o conjunto de procedimento, que vão da formulação das questões qualquer que seja o método adotado e os instrumentos escolhidos a análise dos resultados alcançados pelo avaliador. Contudo, usamos a mesma expressão de forma mais técnica, para nos referimos a fase do processo de verificação entre os desempenhos constatados e a escala de desempenho desejado. De fato, métodos e avaliação são dos momentos de um mesmo processo mais global, que também denominamos “avaliação” (ROMÃO, 2009, p. 71).

Nessa perspectiva, a avaliação da educação se dá pela busca de construir um campo de conhecimentos, expressões e até mesmo a grandeza de novo saber, através de processos cognitivos e qualitativos, pois, à medida em que o sistema de ensino se volta para a verificação das quantidades de informações absorvidas pelos alunos que ocorreram no ambiente escolar.

Diante dessa realidade, deve se ter o cuidado nas considerações em relação à avaliação de cada criança no seu desenvolvimento de ensino e aprendizagem, considerando o processo significativo que atribuíram para o desgaste emocional do aluno, as possibilidades de somar suas grandezas propriamente dita.

A *verificação* da avaliação da aprendizagem vem tornando-se frequente nas escolas adquirindo novos meios de medir e articular processos que consistem em avaliar o aluno com a finalidade de construir novos saberes. Desse modo, “A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do que fazer ante ou com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação por sua vez direciona o objetivo numa trilha dinâmica de ação” (LUCKESI, 2002, p. 93).

Para essa tomada de consciência é necessário questionar, a avaliação em decisões a respeito da aprendizagem dos alunos, pois sabe-se que é de direito do aluno a garantia de adquirir resultados de qualidade, que define processos construtivos articulando uma prática avaliativa da aprendizagem contido assim em verificação as decisões no sentido educacional através dos hábitos que possibilitaram o desenvolvimento satisfatório, por meio da sociedade em que fazemos parte.

Para Both (2011, p. 36), “as diferentes formas de obtenção de resultados de que dispomos resume-se praticamente a duas: avaliação e verificação. Possivelmente a mais embaraçosa seja a verificação, talvez por ser ela menos envolvente”. Esse pensamento colabora para a compreensão dos elementos avaliativos, tornando-se um processo que garanta o desenvolvimento do termo verificação. Desse modo, verificar consistir em complementar o processo avaliativo, de modo que os aspectos metodológicos irão garantir o conhecimento e compreensão dos alunos. Portanto, a avaliação auxilia na aprendizagem e contribui na identificação do nível de ensino estabelecendo processos como instrumentos de verificação do desenvolvimento de cada aluno.

Ainda se fala em *avaliação emancipatória* baseadas em alguns autores para que ocorra o entendimento satisfatório de maneira fácil de lidar com as posições bancada, as medidas e possibilidades para com seus indivíduos. Para Andrade (2008, p, 15), “A avaliação é progressista na medida em que se firma na possibilidade de superação das condições reais da vida das camadas oprimidas, a partir da transformação social”.

Com base nesse pensamento, é notório que a prática pedagógica no ambiente escolar está vinculada por diversos aspectos sendo eles sociais, político, histórico, cultural e econômico, possibilitando assim um espaço da transformação social para um todo. De fato, a educação é determinada para a constituição de uma

sociedade melhor com mais determinação, podendo ser contribuinte da sua própria transformação.

Salienta-se dizer que, entender o papel da escola como mediadora significa compreender a importância do conhecimento que é transmitido pelos professores de forma assegurada e estratégica, para que possa prosseguir no desenvolvimento educacional através dos estudos, independente das condições de saberes, mas da por meio da oportunidade que proporciona diariamente o processo de transformação social do papel pedagógico.

Assim, a prática pedagógica vem se manifestando a cada dia, ou seja valorizando o processo de aprendizagem, priorizando o saber de cada criança, o raciocínio funcional de cada método de avaliação. Segundo Saul (1995) *apud* Oliveira (2008, p. 10), a avaliação emancipatória, “apresenta dois objetivos básicos: iluminar o caminho da transformação e beneficiar as audiências no sentido de torna-las autodeterminados”.

Observa-se que a relação pedagógica na prática social pressupõe a vinculação entre sociedade e aluno, garantindo o compromisso de avaliar a aprendizagem transformadora no processo emancipatório. Avaliar implica clareza na educação, compreensão da sociedade que, conseqüentemente é preciso se posicionar diante das contradições educacionais.

Cabe ressaltar que avaliação é assumir um posicionamento pedagógico que resulta em novas formas de condutas resgatando o processo avaliativo em sua essência constitutiva.

A avaliação mediadora é uma ação sistematizada e intuitiva e se constitui no cotidiano da sala de aula, intuitivamente, sem deixar de ser sistematizada. Assim, a avaliação toma a forma de situações importantes e decisórias, em prol de uma educação com maior qualidade (HOFFMANN, 2001, p. 45).

A partir do exposto, compreende-se que, a avaliação somente tem função quando está intimamente vinculada a um projeto social, nunca centrada apenas em sua função absolutamente técnica. Avaliar é um processo contínuo que deve ser tratado como integrante do ensino-aprendizagem, promovendo informações úteis e necessárias na prática pedagógica para a reformulação dos processos de aprendizagem.

O processo avaliativo deve ser voltado para atender as necessidades dos alunos. Para Andrade (2008, p. 18), “quando a avaliação assume o caráter de uma avaliação participativa, esta funciona para os alunos com um meio de auto compreensão”. Assim, o professor precisa buscar meios avaliativos para ultrapassar as necessidades através do esforço em direcionar a prática de ensino, permitindo a construção do conhecimento do aluno e criando possibilidades de superação dos saberes apropriados para novos conhecimentos.

1.2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Este tópico trata da relação do processo de avaliação em determinadas tendências pedagógicas para que se possa entender como funciona o pensamento organizacional da educação em termo de amplos regimentos que direcionam a maneira de lidar com comportamentos e ideias dentro das instituições educacionais.

As tendências pedagógicas na educação têm se apresentado de duas formas: Tendência Pedagógica Liberal e Tendência Pedagógica Progressista. A Pedagogia Liberal se divide em três grupos: Tradicional, Renovada, Tecnicista e Não-diretiva.

Neste caso pode-se citar **a pedagogia liberal** que de acordo com Libâneo (1992, p. 02), tem sentido “democrático, aberto”, prepara o indivíduo para ser atuante na sociedade, e mesmo obedecendo as normas e regras gerais vigentes da sociedade, se reconheça como pessoa por esforço próprio.

Para compor o quadro pedagógico liberalista tem-se a tendência liberal tradicional que define o papel da escola como preparadora intelectual e moral para que as posições e ideias sejam assumidas pelos que a adotam; trazendo o entendimento de que a própria sociedade deve se preocupar e solucionar seus problemas e a escola nada tem a ver com isso.

Desse modo, **a pedagogia tradicional** não é bem aceita pelos intelectualistas por conceber o repasse de experiências como se forcem verdades indiscutíveis; suas matérias são decididas pela sociedade e posta na legislação. Segundo Garcia (1999), na **educação tradicionalista** o prazer de aprender desaparece quando a aprendizagem é reduzida a notas e provas. A partir do exposto acima entende-se, a educação tradicionalista como algo já definido, na qual o aluno deve se adequar, cabendo a ele observar, assimilar e aceitar sem

questionar sempre seguindo o mesmo padrão o que tira dele todas as possibilidades criativas e inovadoras que poderiam gerar descobertas próprias lhe dando o poder de se tornar um agente ativo e não um mero observador passivo.

A educação tradicional ainda tem forte influência nas escolas especialmente no contexto organizacional avaliativo; a maneira como ocorre a obtenção das notas, até mesmo na forma de enfileiramento das carteiras; o que parece tão simples e quase ninguém nota é um vestígio de tradicionalismo enraizado persistindo; embora já se tenha a liberdade de romper certas barreiras que o mesmo impõe.

A pedagogia liberal se pagina e se remodela como **tendência liberal renovada**, onde a educação passa a ser um processo do próprio indivíduo de modo interno, ou seja: construída a partir de suas próprias experiências; nesta concepção o sujeito aprende consigo mesmo de acordo com sua vivência num ato de autoaprendizagem. “A tendência liberal renovada se apresenta como: renovadora progressista, ou pragmatista; tendo ainda a renovada não-diretiva na qual os objetivos e auto realização são pontos de orientação da mesma” (LIBÂNEO, 1992, p. 03).

No contexto de pedagogia liberal, há ainda a **liberal tecnicista** que considera seus indivíduos como descobridores de técnicas e recursos os quais deverão ser aplicados para que metas sejam atingidas. Esta educação liberal possui técnicas e sistemáticas e visa o ordenamento e otimização de recursos com atividade de produção em alta escala.

De acordo com Ferreira (2011), pode-se ver a tendência liberal tecnicista que consiste em organizar as quais forem importadas para integra-los à sociedade, aliando o que de melhor já existe nos indivíduos com a necessidade, de ter um sistema produtivo de excelência. O conteúdo desta tendência soa basicamente cientificamente, objetivos e mensuráveis utilizando-se de materiais como: Manuais, Materiais audiovisuais, etc.

As tendências se diferem entre si por vezes com semelhanças bem visíveis, já outras extremamente distintas dando seguimento as tendências prosseguiremos falando sobre a **tendência liberal renovada progressista**, a qual tem como características na escola se adequar às necessidades individuais. Nessa linha de pensamento, é perceptível a necessidade de reproduzir a vida ao máximo traçando um paralelo entre o aprendizado cognitivo e o meio social do indivíduo, os

métodos de ensino nessa tendência e o ato de aprender concretamente, sendo, nesse aspecto, os experimentos e descobertas são essenciais.

Ferreira (2011, p. 22) exemplifica os trabalhos de Dewey, Montessori, Decroli e Cousinet como instigadores do trabalho em equipe, trabalho esse que o professor devesse mediar discretamente, pois do contrário, ela irá se comparar à pedagogia tradicional e ambas são inegavelmente distintas.

Num aspecto completamente diferente das tendências que já foram citadas; entra a **pedagogia liberal não-diretiva** pelo fato de que a mesma tem como preocupação a parte psicológica de seus sujeitos, colocando como plano central a transformação interna do indivíduo e a parte dos livros, aulas etc., ficam em último plano, o pressuposto de que o que conta neste processo de aprendizagem são sentimentos de boa relação com os semelhantes e o bem estar consigo mesmo. Esta tendência pedagógica tem como inspirador Carlos Rogers.

A pedagogia progressista designa as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. As tendências progressistas libertadora e libertária têm, em comum, a defesa da autogestão pedagógica e o antiautoritarismo (LIBÂNEO, 1992).

Observa-se também a **pedagogia progressista** de modo que Ferreira (2011, p. 56) coloca o seguinte pensamento: “A pedagogia progressista tem se manifestado em três tendências: a libertadora mais conhecida como a pedagogia de Paulo Freire; a libertadora que reúne os defensores da autogestão pedagógica; a crítica social dos conteúdos que diferentemente das anteriores, acentua aprimorar os conteúdos no seu confronto com as realidades sociais”. O que se percebe é que esta pedagogia é uma ferramenta de transformação social e funciona como meio para a luta dos professores e instrumento instrucional na educação dos menos favorecidos.

A pedagogia progressista assim como as outras tendências que foram citadas e sucintamente descritas neste trabalho servem como fragmentos influenciadores para a **tendência progressista libertadora**, não pelo fato de que está se apresentando como informal apesar de que os professores engajados no ensino escola vem adotando pela razão da mesma conduzir os sujeitos que fazem uso dela e desenvolver a consciência seletiva para extrair as partes

fundamentais de cada tendência construindo um ponto de equilíbrio na aquisição de valores e saberes positivos.

Segundo Libâneo (1990, p.15), “A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber e o melhor senso que se presta ao interesse populares” [...]. Diante do pressuposto, a escola tem o papel fundamental, pois é a que contribui para o desenvolvimento da criança, pois a interação entre professor e aluno condiz respeito a uma sociedade diferenciada cheia de transformação cabíveis.

Na Pedagogia libertária, conforme enfatiza Libâneo (1992, p. 25) “[...]. A vivência grupal na forma de autogestão denomina-se como método de ensino, atribuindo ao professor a função de conselheiro e, outras vezes, de instrutor-monitor a disposição do grupo de estudantes”. Essa Pedagogia recusa qualquer tipo de poder ou autoridade por parte do docente.

Portanto, as tendências progressistas vieram para complementar os interesses da população e garantir a todos os cidadãos um ensino de qualidade. A participação do professor visa preparar o aluno para um mundo cheio de descoberta, fortalecendo o elo entre ambos. Contudo, faz-se necessário a elaboração de novos planos de ensino, para que consigam uma interação social.

É primordial que os educadores busquem compreender de forma fundamentada os objetivos a serem almejados, na qual o processo de ensino e aprendizagem esteja voltado para a relação entre a avaliação e a construção de uma educação para o aluno com eficácia. Entretanto, a avaliação requer como foco a capacidade de reprodução de alguns conteúdos específicos repassados pelo educador. É nessa perspectiva que o processo ensino e aprendizagem busca analisar os meios de uso educacional voltado aos alunos.

Nesse sentido, na medida em que o professor for transmitindo seus conhecimentos, os alunos desenvolvem estruturas de reflexão sobre as informações coletadas, mostrando serem capazes de contribuir de forma significativa no seu próprio conhecimento. Assim, o processo educativo deve ser acompanhado de uma avaliação, pois é por meio da mesma que os alunos conseguem superar limites, ou seja, uma avaliação motivadora que desperte o interesse do aluno em buscar mais, atingido um grau de ensino elevado. A avaliação ela deve ser um instrumento que forneça informações, segurança ao aluno.

De acordo com Rabelo (1998, p. 23), é preciso fazer da avaliação um instrumento que auxilie a aprendizagem. Sabe-se que é necessário que o professor conheça melhor o seu alunado para que haja uma interação, garantido uma construção de oportunidades cabíveis para demonstrar o saber adquirido.

Conforme anteriormente referido, a avaliação é um dos componentes indispensáveis de todo o processo educativo, pois o modo de avaliar acompanhar no desenvolvimento do aluno, no processo de construção do conhecimento, ou seja, o professor e o aluno devem caminhar juntos durante todo o caminho do desenvolvimento ensino aprendizagem.

Para tanto, nota-se que os educadores desejam ter uma escola de qualidade, um ensino prazeroso e competente, permitindo uma transformação para sociedade, possibilitando aos alunos um ensino aprendizagem e uma vida social digna dentro da sociedade, justa, solidaria, ética e democrática.

A educação não mudou apenas os métodos de ensino que se tornaram ativos, mas inclui também a concepção de avaliação. Antes, ela tinha um caráter seletivo, uma vez era vista apenas como uma forma de classificar e promover o aluno de uma série para outra ou de um grau para outro. Atualmente, a avaliação assume novas funções, pois é um meio de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos (HAYDT, 1988, p. 14).

Dentro dessa visão, se traduz que educar é formar e aprender é construir sabedoria. Assim o processo avaliativo assume o seu papel de fundamental importância, através da interação, onde os resultados são relevantes, a fim de constar progressos, na construção de novo conhecimento. Neste sentido, a aprendizagem deve estar ligada algumas concepções pedagógicas, visando favorecer, ou seja, ampliar a educação.

Além disso, irá garantir a realização de um trabalho com mais eficiência e atitudes pelo professor, bem como a relação professor e aluno. Por sua vez, com a inovação o conhecimento tende a crescer para o aluno, ou consistir em, colaborar para a construção de um novo saber, havendo um avanço glorioso na perspectiva de progredir na aprendizagem, aperfeiçoando e reconstruindo o desenvolvimento pleno de quem vivencia um processo de aprendizagem.

No pensamento de Luckesi (2000, p. 07), a avaliação que “classifica os alunos como “bom”, “médio” ou “inferior”, sem considerar um processo de reflexão

autônoma”, tem caráter classificatório”. Considerando esse aspecto, a avaliação classificatória é tradicional, pois a metodologia de ensino centraliza uma produção cabível na reformulação dos conteúdos a serem repassado ao aluno, de modo que o conhecimento construído pelas crianças seja satisfatório.

Percebendo então que a **avaliação classificatória** possui caráter diferenciado, ou seja, busca instrumentos avaliativos de qualidade para desenvolver o potencial do seu alunado para que no futuro possam contribuir de forma segura e sábia, buscando meios de aprovação do aluno, não impedido o seu crescimento.

A avaliação classificatória pode ser medida, permitindo que os órgãos competentes tenham uma visão mais ampla do que diz respeito ao sistema educacional por meio das provas padronizadas a serem realizadas pelos alunos, cujo os resultados podem ser um meio de acesso a novas oportunidades educacionais como o ingresso no ensino superior.

Uma dessas avaliações é o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) que todos os anos oportuniza inúmeras pessoas a ingressarem acesso ao nível superior. “A medida promovida por avaliações classificatória é uma atitude desenvolvida com o propósito de quantificar as qualidades. E a quantificação não é por si, uma avaliação” (BOUGHTON, 2005, p. 378).

A partir dessa compreensão a avaliação permite sobre tudo o conhecimento, ou seja, o grau alcançado, através da capacidade, desempenho, desenvoltura, organização. É através do auxílio do professor que os alunos irão alcançar suas metas, sendo capazes de atribuir notas que permite um avanço no processo educativo, tendo em mente que a quantidade de conhecimento corrobora para o avanço no caminho a ser trilhado.

É interessante o modo como a proposta educacional construtivista se opõe a linha tradicional e traz um novo olhar sobre o que é aprendizagem de fato. No conceito construtivista o centro do processo mudar o sujeito passando a ser pensante e adquire o direito de expor o que sente transformando o lugar e os demais ao entorno de si, ao mesmo tempo em que aprende a ouvir e se deixar transformar pelo outro numa completude de ideias.

Na visão do construtivismo sócio interacionista, o conhecimento não é visto como uma descrição do mundo que rodeia. Por isso, diz que “todo conhecimento é uma construção individual mediada pelo social” (MORETO, 2008, p.187). Nessa

concepção é possível perceber a liberdade que a proposta construtivista traz, tirando o sujeito da aprendizagem da situação inerte de receptor de ideias que a avaliação tradicional coloca, colocando-o para pensar, falar e agir conduzindo a uma reflexão de que ao mesmo tempo é individual e peculiar de si, também é de respeito ao grupo social ao qual pertence numa integração de ideias sem o foco de centralização para um único indivíduo.

O processo educativo ganha diversificação tornando-se dinâmico, buscando sugerir novos caminhos alternativos para uma inovação em relação ao ensino, levando uma aprendizagem eficaz em que os conhecimentos já adquiridos sejam aproveitados com qualidade.

No que diz respeito à importância avaliativa, não pode ser esquecido, pois a base autoritária e disciplinadora que constituiu e que ainda fundamenta a organização pedagógica e burocrática das escolas de ensino fundamental é o processo avaliativo, as práticas educativas, que refletem no caráter sócio-histórico-cultural da educação, do mesmo modo que os vinculam e alimentam das determinadas práticas sociais.

Sendo assim, como ressalta Luckesi (2009, p. 45) embora tenhamos nas escolas um discurso de desejo de formação dos alunos por meio de processos de aprendizagens significativos, de promover sujeitos, emancipar mentes e transformar o meio social via formação reflexiva e crítica, a avaliação permanece repressora, sem considerar o histórico e o processo de cada aluno, sem auxiliar o docente a elaborar estratégias para práticas de ensino futuras.

Nessa perspectiva, a avaliação não pode ser instrumento de castigo para os alunos ou para preencher a aula, caso o educador não esteja preparado para executar seu trabalho de qualidade, desenvolver apenas rotina em sala de aula. É necessário que a gestão escolar esteja atenta para que todos os professores desenvolvam um planejamento que garanta uma educação de qualidade do processo ensino-aprendizagem. Na visão de Luckesi (2000, p. 07), “a avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos [...]”. Com efeito, avaliar não se restringe somente a fazer provas e aplicar trabalhos.

Desde o momento que entra na sala de aula, o professor já faz uma avaliação ao olhar para os alunos, avalia a roupa que eles estão vestindo, o tipo que está o cabelo, a forma que se comunica com os colegas, etc. Também ao

conversar com o aluno, o professor o avalia, nos seus gestos, na maneira em que os alunos se comportam e pensam. A avaliação não acontece em um só momento, ela acontece o tempo todo, os dias.

Diante disso, é notório que a avaliação é um papel fundamental, ou seja busca resultado construtivo permitindo assim um trabalho de qualidade. E através dessa concepção que podemos dizer que o professor avaliativo sofreu mudanças satisfatório se liberto gradativamente da avaliação tradicional.

Pode-se observar que o conceito avaliar está ligado a uma pedagogia mais ampla, fazendo com que professor e aluno tenha uma interação construtiva, através dos novos métodos de avaliar. Diante dos pressupostos, um professor que deseja ser um profissional competente, responsável e seguro do que exerce, estará colaborando na construção e reconstrução do conhecimento, encarando a realidade avaliativa como um processo interacional, ocasionando avanços no ensino e aprendizagem. Avaliar é compreender cada momento do aluno, para que ocorra um desenvolvimento pleno no processo de ensino.

1.3 TIPOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno é primordial, principalmente quando se refere ao desenvolvimento ensino e aprendizagem, embora às vezes seja necessário ter um olhar mais amplo. É de suma importância que o professor tente uma visão que permita enxergar as necessidades.

Para saber avaliar é preciso conhecer os conceitos teóricos sobre avaliação e o mais importante, aprender a praticar da avaliação, pois para saber conceitos teóricos é só buscar as fontes e estudar, mas praticar é algo mais complexo. Passar da teoria para a prática requer experimento, análise, compreensão e acima de tudo a busca de novas formas do saber fazer (LUCKESI, 2011).

O professor precisa ter uma série de meios de avaliação, não muito longos e que possam ser usados de modo mais continuado no decorrer das aulas, construído e aplicado pelos próprios professores, cuja finalidade seria fornecer ao professor uma informação frequente e contínua sobre o processo acadêmico de seus alunos. Assim, percebe-se que o processo avaliativo permite que os professores possam executar seu trabalho utilizando métodos de ensino, uma vez que isso irá direcioná-

los, compreendendo e assimilando as informações relevantes. Por final, o papel do professor é essencial na vida do aluno para ampliar seus conhecimentos.

Diante dos pressupostos, avaliar é permitir ao aluno uma aprendizagem satisfatória, garantindo um futuro esplendor. Para tanto é necessário conceituar alguns tipos de avaliação, assim como as suas formas de uso. Para Bloom (1983), a avaliação está classificada em três, sendo elas: avaliação diagnóstica, somativa e formativa.

Avaliação Diagnóstica

É importante salientar que o professor é a peça fundamental do “quebra cabeça” que é o processo de ensino e aprendizagem, pois instrui o que o aluno deverá fazer em prol do seu próprio desenvolvimento, de forma que irá garantir o processo de ensino satisfatório, para que no futuro próximo não seja prejudicado. Dessa maneira é visível que a avaliação diagnóstica é primordial na vida do aluno, pois introduz novos planos de ensino. Assim, o processo avaliativo tem como objetivo estabelecer planejamento de ações com a finalidade de determinar as necessidades da educação na qual deve ser satisfatória. Para Santos (2005, p. 24), “a avaliação diagnóstica é que ajuda a detectar o que cada aluno aprendeu ao longo dos períodos anteriores, especificando sua bagagem conhecimentos e habilidades devem ser retomados”.

Desse modo, a avaliação diagnóstica consiste no cotidiano escolar do aluno, permitido que o professor interfira na aprendizagem do aluno de modo a ser capaz de analisar individualmente cada um deles, o que permite identificar as conquistas e até mesmo os problemas. Portanto, o professor deve ser o auxiliador do aluno na realização das atividades, garantindo o sucesso de cada conhecimento alcançado.

Um dos aspectos da avaliação em função de diagnosticar o aluno no âmbito escolar é “informar o professor sobre o nível de conhecimento e habilidades de seus alunos, antes de iniciar o processo ensino-aprendizagem para determinar o quanto progrediram depois de um certo tempo” (HAYDT, 1988 *apud* CAMARGO, 2010, p. 14). Nessa perspectiva, observa-se que as capacidades do aluno são analisadas sempre na intenção de relacioná-lo com novos meios de ensino. Para tanto, o professor deve sempre estar atento e analisar os conhecimentos que foram almejados pelos seus alunos, principalmente as atitudes adquiridas com as necessidades e competências de ambos.

A avaliação diagnóstica servirá de ajuda ao processo de ensino aprendizagem: fornecera aos professores elementos que permitem identificar os conhecimentos prévios dos alunos, bem como os pontos críticos para que se avance na construção do conhecimento, tendo em vista um projeto de escola não-estudante (CANEN, 1999 *apud* CAMARGO, 2010, p 16).

Assim diante do que foi exposto, faz-se necessário o diálogo entre professor e aluno, para que juntos possam alcançar/ avançar no desenvolvimento do conhecimento intelectual de ambos. Vale ressaltar que, há diversos métodos que podem ser utilizados para esse meio de avaliação, principalmente quando o professor usa sua criatividade para desenvolver materiais pedagógicos que irão lhe auxiliar e o mesmo tempo agradar os alunos despertando o interesse em realizar as atividades sugeridas. Por isso, a relação e a participação do professor e aluno podem surgir diariamente.

Na visão de Alvarenga (2002, p.13), é importante tornar-se proporcional nas atividades de aprendizagem e até mesmo dos conceitos a serem ensinados e “Descobrir que bagagem os alunos trazem, seus conceitos espontâneos e científicos, esquema de aprendizagem, formas como resolver problemas”. É importante salientar, que a avaliação diagnóstica remete o “decidir” que possivelmente será as decisões a serem tomadas, constituída de qualificação, objetivos avaliativos e possibilidade de atribuir qualidade de aproveitamento para todos.

Assim sendo, Luckesi (2002, p. 44), diz que “a avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade”. Desse modo, a avaliação diagnóstica não seria apenas um instrumento para a aprovação do aluno, mas o instrumento capaz de diferir, encaminhar, buscar e adquirir novos saberes, auxiliando o professor no processo ensino e aprendizagem.

O professor deve ser um especialista em diagnosticar e em orientar a aprendizagem, principalmente dos alunos que têm dificuldades, se todos aprenderem sem dificuldades, o professor não pode provar sua competência (CAMARGO, 2010, p. 20).

Para essa tomada de consciência é necessário questionar a função da avaliação diagnóstica em possibilita ao professor a compreensão e o entendimento adequado com relação ao grau de aprendizagem de cada aluno, através da

observação para com aluno parcialmente, para que seja tomada as providências corretamente a fim de que o aluno possa superar as dificuldades, ou seja, alcançar o seu desenvolvimento com êxito.

Segundo Barbosa (2008, p. 06), a avaliação diagnóstica é contínua e se desenvolve no dia a dia da sala de aula, permitindo que o professor faça intervenções privilegiando a aprendizagem dos alunos. É importante salientar que o educador é capaz de perceber que os alunos podem agir sozinho, de forma independente, mas também com auxílio do professor e ajuda dos colegas.

Nesse sentido, avaliação diagnóstica permite que o aluno cresça e se desenvolva tanto cognitivamente como emocionalmente, uma vez que a formação de um cidadão, autônomo, crítico, seja capaz de viver/conviver no mundo de forma satisfatória e uma evolução mágica no processo de aprendizagem. De fato, o educador desenvolve um papel fundamental na construção de habilidades e competências.

Nessa abordagem a ideia principal, é que o professor deve ter um desempenho primordial à prática pedagógica, ou seja, desenvolver novos métodos/estratégias que lhe permita conhecer os erros e acertos dos alunos a fim de promover os conceitos satisfatórios. Cabe ressaltar que a avaliação diagnóstica proporciona modos de avaliar, permitindo que as tomadas de decisões deem continuidade daquilo que o processo educativo oferece, ou seja, estimular o aluno na reflexão de um novo saber.

Avaliação Somativa

A avaliação sob o aspecto processual somativo compreende um conjunto de orientações e valores que responde de forma bastante positiva e real às necessidades do homem como eterno aprendiz e receptivo ao desenvolvimento pessoal e social. Desse modo, a avaliação somativa segundo Both (2012, p. 30, “Compõe a coluna central da qual derivam todas as demais iniciativas consequentes da ação de avaliar”.

Avaliar o aluno requer métodos capazes de auxiliar o professor em assimilar as dificuldades em que o aluno possa vir a encontrar, tão como compreender os valores e deveres dos mesmos, prioritariamente no que diz respeito à aprendizagem. Sabe-se que avaliação acontece diariamente em prol do aluno até mesmo do próprio professor nas suas respectivas tarefas (BOTH, 2012).

Segundo Haydt (1988, p.18), a avaliação somativa, é sempre realizada no final de um curso, período letivo ou em unidade de ensino, consistindo assim em classificar os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento. Geralmente tem em vista a promoção do aluno de uma série para outra.

Para tanto, é primordial que os professores estejam sempre atentos para cumprir devidamente o que se pede, principalmente quando se diz respeito ao término de uma avaliação. O processo de avaliar é fundamental nas decisões, ou seja, leva em conta os resultados finais dos alunos, contribuindo assim para o avanço no ensino, uma vez que é analisado as atitudes, comportamento diante do professor e colegas de classe e do âmbito escolar.

Avaliação Formativa

Durante o processo de ensino e aprendizagem, o professor busca oferecer acompanhamento satisfatório que garanta o desempenho, permitindo identificar as dificuldades que o aluno possa vir a encontrar no seu desenvolvimento. Logo, cabe ao professor busca novos métodos de ensino que possibilitem funções que controle a qualidade do desenvolvimento no âmbito escolar.

A avaliação formativa permite reiniciar o processo do ensino e aprendizagem uma vez que este tipo de avaliação consiste em verificar se os objetivos traçados foram alcançados. Desse modo, é realizada “[...], informando como cada etapa exata está sendo vencida, evidenciando-se há necessidade de retificação, enriquecimento ou integração da aprendizagem” (BLOOM, 1983, p. 24).

E notório que a avaliação formativa visa proporcionar interações através do desempenho educacional, onde os professores devem sempre estar atentos nas necessidades dos seus alunos. Para Wachoriliaz (2006) *apud* Both (2012, p. 31), “A avaliação formativa é a que procura acompanhar o desempenho do aluno no decorrer do processo de aprender”. Assim, percebe-se que a avaliação formativa encontra-se bastante próxima do cotidiano escolar de cada aluno, o processo do esforço de cada um deles, sempre empenhando e buscando novos métodos para que a cada dia os alvos possam ser atingidos com grandeza e de forma satisfatória no desempenho do aluno.

Para Both (2012, p. 33), existem alguns instrumentos fundamentais para que ocorra uma avaliação formativa satisfatória sendo elas “a observação, conselho, estudo de caso, seminário, debate, trabalhos e relatórios”. Salienta-se dizer que

esses instrumentos soam como peças fundamentais para avaliação formativa de cada aluno de maneira processual do novo saber, garantindo ampliações na aprendizagem.

Percebe-se que avaliação formativa contribui para o progresso da aprendizagem do aluno, permitindo que o professor vivencie novas estratégias de trabalho, estabelecendo e ao mesmo tempo permitindo reconhecer os erros e acertos dos seus alunos. Para isso é de fundamental importância que o professor desempenhe seu papel como profissional de forma estimuladora e incentivando o seu aluno a ter mais responsabilidade com os estudos através do processo educacional e dos objetivos a serem alcançados.

Mendez (2002, p. 83) diz que, “a avaliação converte-se em atividades de aprendizagem estreitamente ligada à prática reflexiva e crítica, da qual todos saem beneficiados porque a avaliação é e deve ser fonte de conhecimento e impulsos para conhecer”.

A partir do exposto, conclui-se que a avaliação formativa permite ao aluno prosseguir com qualidade, direcionando seus estudos, ou seja dar condições efetivas no que diz respeito a aprender. É notável que o processo avaliativo formativo visa sempre informar sobre as mudanças e as dificuldades que possam ser encontradas, tanto no desenvolvimento do ensino quanto no processo de aprendizagem.

Uma avaliação formativa ajuda o aluno a compreender e a se desenvolver, colabora para a regulação de sua aprendizagem, para o desenvolvimento de suas competências e o aprimoramento de suas habilidades em favor de um projeto, um professor comprometido com a aprendizagem de seus alunos utiliza os erros, inevitáveis sobretudo no começo, como uma oportunidade de observação e intervenção, com base neles, propõe situações problema cuja enfrentamento requer uma nova e melhor aprendizagem, possível e quer uma nova e melhor aprendizagem, possível e querida para quem a realiza (MACEDO, 2007, p. 118).

Dentre esses postulados, a avaliação formativa visa fornecer aos alunos processos facilitadores ideais para tornar verdadeiramente a avaliação útil, permitindo assim uma reflexão determinada ao assunto. Para tanto, o professor precisa sempre buscar novos métodos de ensino que garanta o seu comprometimento com os alunos, ou seja, criando de oportunidade para que os indivíduos tenham um ótimo desenvolvimento no ensino aprendizagem.

Já para Luckesi (2009, p. 43), a avaliação formativa reforça a ideia de que a avaliação, no desenvolvimento global do currículo, é uma ocasião a mais de aprendizagem e não uma intervenção da mesma. Nesse sentido, a avaliação, em sua intenção formativa visa resultados de qualificação, pois, a partir desses pressupostos que o interesse técnico irá controlar o novo saber, contribuindo e instrumentando os recursos oferecidos no modo de avaliar.

A partir do exposto, a avaliação dinâmica visa ao professor e ao aluno conhecer seus processos, relevando assim sua potencialidade, modalidade significativa para uma formação de raciocínio de qualidade. Por isso, o professor deve sempre está atento às capacidades em que o aluno demonstra ter para que haja a valorização do mesmo.

A avaliação nos anos iniciais merece uma atenção especial, que devem ser observadas passo a passo, na intenção de conduzir a aprendizagem do aluno. O processo avaliativo deve ser considerado. Diante disso, Luckesi (2002, p. 171), afirma que o ato amoroso é um ato que acolhe “ações, dores e alegrias como eles são; acolhe para permitir que cada coisa seja o que é neste momento”.

No contexto das ideias acima expostas, considera-se a avaliação como um ato eficaz, tendo como objetivo a inclusão e não a exclusão de indivíduos, no sentido de criar oportunidades para a obtenção satisfatória daquilo que se busca.

2 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 O QUE AVALIAR?

Avaliação pedagógica consiste em dedicar tempo a observar atitudes comportamentais participativos dos sujeitos da educação.

A avaliação da aprendizagem, por sua vez, somente começou a ser proposta, compreendida e divulgada a partir de 1930, quando Ralph Tyler cunhou Essa expressão para dizer cuidado necessário que os educadores necessitam ter com a aprendizagem de seus educandos (LUCKESI, 2009, p. 28).

Nessa perspectiva posta, fica clara a ideia de cuidado, atenção para com os educandos por parte dos educadores. A avaliação é o sistema utilizado para organizar o passo a passo os conteúdos, o que o aluno extraiu deles e de acordo com o que conseguiu apreender, avançar para um aprofundamento ou ampliar com novos assuntos. Sobretudo, é necessário aprender avaliar, que consiste em não apenas selecionar quem é mais preparado, mas sim incluir os alunos, numa conduta de valorização propondo a ele aperfeiçoar suas características e pontos fortes, instigando o interesse do mesmo.

A avaliação é uma prática que requer afetividade e um olhar profundo para si mesmo, numa análise questionadora sobre que atitudes tomar, qual o melhor caminho e o que se deve corrigir na prática avaliativa, pois a colocação da prática sem análise e adaptação às necessidades resulta em defasagem e desistência dos alunos por consequência do desinteresse provocado pelo desprezo às especificidades dos mesmos.

Saber avaliar parte da disponibilidade de compartilhar ideias, formar grupos de discussões a respeito do assunto, pois esta tarefa exige aprender e ensinar, buscar sempre olhar para as próprias ações, para as das outras pessoas e também para as particularidades de ambas as partes, nutrindo sempre o sentimento de empatia, pois apesar de pressupor regras, métodos, objetivos e resultados técnicos é fundamental a humanidade.

A realidade do processo avaliativo não é pautada no ensino e aprendizagem como se deve, de acordo com Luckesi (2011, p. 36): “Pais, sistema de ensino,

profissionais da educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra”.

Observando a descrição de Luckesi (2011), tem-se as características comuns da atividade avaliativa que ocorre na grande maioria dos casos das escolas brasileiras, por influência dos próprios profissionais da educação como também dos demais membros participantes dela. Esse pensamento já está arraigado na mente das pessoas, tanto que o saber é medido por adquirir notas elevadas, do contrário o sujeito é considerado incapaz e com conhecimento insatisfatório para os padrões de aprendizagem.

Desse modo, o processo avaliativo funciona através do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que seja transmitido ao aluno segurança no ensino, ou seja, garantir a aprendizagem com um instrumento de classificação futura.

Conforme Teixeira (2008), para se analisar os modos e as concepções referentes à avaliação, deve se considerar o tipo de relação, as formas de conhecimento e ao tipo de concepção de mundo que tem internalizado para si. Todos esses aspectos interferem preponderantemente no tipo de sujeito que se quer formar e o que se espera de retorno dele para a sociedade.

Diante do exposto acima, é notório que o processo avaliativo vai além de avaliar, analisar e averiguar as concepções cabíveis dos indivíduos no contexto aprendizagem. De todo modo, avaliar requer ultrapassagem, crescimento tomando assim meios que facilite a vida dos alunos, buscando importância para garantir futuras transformações no meio social através do conhecimento, ou seja, “a avaliação pode ser considerada como uma construção histórica que se justifica e fundamenta-se diferentemente nos diversos momentos da sociedade” (TEIXEIRA, 2008, p.102).

Portanto, avaliar pretende assumir múltiplas dimensões e atribuir diversos valores inseridos não apenas no ambiente escolar, mas em diversos setores sociais que consiste em avaliar as peculiaridades da avaliação democrática e formativa, tornando-as conhecida da realidade comprometendo com a mesma. Sobretudo, constituir meios que favoreça o modo de avaliar.

Diante dos postulados, averigua-se que avaliar exige diversas posturas tanto positivamente quanto negativamente, envolvendo todos os alunos através da participação e das práticas sociais e também saber intervir sobre elas. Para tanto, avaliar requer métodos que beneficie o aluno, melhorando e potencializando-os por

meio do diálogo e da própria reflexão, definindo os valores do conhecimento já adquirido.

Salienta-se dizer que o processo avaliativo é de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, sabendo que o conhecimento é a base principal para um futuro de qualidade, pois cada aluno consegue e sabe exigir o que lhe convém a cada dia, sendo ele capaz de receber e compartilhar ideias significativas, ou seja, transmitir conhecimentos inclusive as relações do mesmo.

Para tanto, o professor é o principal mediador do conhecimento. Diante disso, Luckesi (2002, p. 33) diz que, “a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado”. Cabe ressaltar, que o processo avaliativo é de suma importância favorecendo o valor do ensino manifestando a realidade das decisões a serem tomadas. Deve-se levar em consideração as tendências atuais do cotidiano escolar, principalmente quando se constitui meios favoráveis para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Embora, avaliar é moldar os comportamentos dos alunos fazendo com que os mesmos permaneçam com ideias cabíveis, através da ampliação do próprio conhecimento. É importante frisar que já se evoluiu a forma de como observar o aluno, entendendo-o como “um agente crítico, construtivo, competente e dialógico, que auxilie e oportunize a eficiência do processo educacional e da construção do conhecimento pelo sujeito aprendiz” (TEIXEIRA, 2008, p.123).

Diante dos pressupostos, falar do processo avaliativo requer pensar, analisar os processos, principalmente os afazeres autônomos e participativos, considerando os saberes de cada um deles, mesmo que todo o ato implique uma opção de valores. Acredita-se que o professor deva buscar meios que facilitem no processo avaliativo do aluno o mesmo alcançará um bom rendimento, uma vez que o modo de formar e agir instrui o indivíduo a viver uma vida social com qualidade.

O professor deve ser um verdadeiro agente articulador e dinamizador do processo de ensino e aprendizagem, interagir com o grupo e manter uma participação efetiva de todos, promovendo o engajamento de toda a classe e atendendo às reais necessidades de seus alunos rumo a uma melhor qualidade de ensino (TEIXEIRA, 2008, p.125).

Assim, diante do que foi exposto, os professores devem sempre buscar métodos que facilite o envolvimento do aluno nas atividades propostas, principalmente quando se trata de exercício que articulam o desenvolvimento

coletivo, pois nota-se que o processo de aprendizagem abrange vários meios para ensinar o aluno, ou seja, avaliar de forma parcial, transformando-as em igualitária e inclusiva. Desse modo, o professor é o auxiliador e interventor do sucesso almejado por cada aluno, sendo no processo dinamizador como no facilitador, garantido práticas educacionais com eficácia.

Nesse sentido, o professor precisa pensar em como realizar a avaliação, pois não se avalia o aluno apenas na realização das provas, mas em vários sentidos, para garantir o aprendizado satisfatório de um todo. Percebe-se que avaliar requer conduzir o aluno ao futuro melhor, garantido sempre o envolvimento significativo no meio social. Contudo, os professores e os alunos precisam sempre andar juntos justamente a partir das qualificações já alcançadas. A avaliação vai muito além do processo avaliativo, pois, a mesma visa enriquecer o ensino dos alunos com a aprendizagem satisfatória utilizando métodos úteis ao desenvolvimento transformando formalmente a sociedade que vivemos.

A avaliação conduz a uma tomada de decisão buscando valores que constitui no processo decisório principalmente quando trata-se de métodos avaliativos da aprendizagem. Portanto, “se tentarmos levantar os diversos conceitos de avaliação da aprendizagem, certamente encontraremos tantos quantos são seus formuladores” (ROMÃO, 2009, p. 56).

Diante disso, é notório que existe diversos conceitos mediante o sistema avaliativo do aluno, mesmo sabendo que cada conceito fundamenta-se em sua determinada função, mas em prol do mesmo objetivo, acredito que é para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno com qualidade, pois o processo avaliativo busca contribuir nas definições que classifica os alunos mediante ao processo que o professor desenvolve na turma onde o mesmo desenvolve seu trabalho.

Pensar em avaliação é estabelecer medidas de ideias que dá sentido nos métodos que serão trabalhados diariamente no ambiente escolar, priorizando o conhecimento de cada indivíduo, no sentido de qualificar e valorizá-los. Para tanto, o conceito avaliativo predomina tradicionalmente na classificação dos alunos, principalmente nos casos mais intenso, fornecendo assim processos informativos que permitam aos professores redirecionem as necessidades coletivamente, garantido uma educação de qualidade ao aluno.

Embora, muitas vezes o professor não esteja preocupado em como avaliar o aluno, mas sim em como fazer com que ambos sejam valorizados no meio social. É importante ressaltar que o processo avaliativo deve garantir a aprendizagem do aluno, mesmo que não exista políticas públicas, mas a aprendizagem do aluno deve ser garantida, estabelecendo análises, embora, os desempenhos registrados pelos alunos sejam envolvidos no processo de avaliação, pois a qualidade garante acentuar tomadas de decisões que visa evoluir no que diz diagnóstico avaliativo.

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensura apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, diagnóstico e de controle em relação as quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Avaliar é um ato que presume desvendar impasses e buscar soluções, pois é uma ação propositada, às vezes se torna vazia. Desse modo, é necessário que os professores estejam sempre atentos principalmente nas tomadas de decisões, garantindo um ensino de aprendizagem de qualidade. Também é possível salientar que a avaliação é um processo que ocorre diariamente, compreendendo e usando meios que ajudaram no avanço educacional.

Entretanto, exige um esforço dos professores, direção e todos os demais funcionários inseridos, ou seja, que exultam seu trabalho no âmbito escolar, para que possa haver um bom desenvolvimento de cada aluno, permitindo uma nova construção do seu próprio saber.

2.2 COMO AVALIAR?

Segundo Both (2011, p.132), “A avaliação é um dos aspectos principais do processo de aprendizagem”. Na verdade, a avaliação do ensino se equivale quando por processo interativo dão realidade à aprendizagem. Diante disso, sabe-se que o processo avaliativo é extenso, ou seja, abrange diversos meios de avaliação sendo alguns deles, provas, testes, trabalhos em classe e extra classe, debates, entre outros. Sabe-se que a maioria dos professores utilizam esses métodos para garantir a aprendizagem de cada aluno.

Para os educandos é um momento de muita tensão, principalmente para os alunos que se sentem inseguros. Desse modo, é satisfatório que o professor sempre vise a ideia de avaliar seu alunado utilizando a prova não como forma de tensão, mas para observar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Entretanto, a avaliação estabeleceu um processo que tinha uma noção de conteúdos assimilados pelo aluno. Salienta-se dizer que em alguns anos avaliar significava apenas aplicar provas e lançar uma nota e classificar o aluno com aprovado ou reprovado, não se pensava na aprendizagem de cada aluno. Mas, ainda com todas as mudanças ocorrida na educação, existem professores que acreditam que avaliar é apenas realizar a prova.

Portanto, avaliar não deve ser apenas o momento da realização das provas mas um processo contínuo que estimule cada aluno. Nesse sentido avaliar é motivar e interagir para garantir um ensino de qualidade. Observa-se que a importância do papel do professor em avaliar os seus alunos é de grande valia, pois o processo avaliativo permite não somente a aprendizagem de conteúdos para a realização de provas e trabalhos.

As notas e provas funcionam como redes de segurança em termos de controle exercido pelos professores sobre seus alunos, da escola e dos pais sobre os professores, do sistema sobre suas escolas. Controle esse que parece não garantir o ensino de qualidade que pretendemos, pois as estatísticas são cruéis em relação a realidade das nossas escolas. (HOFFMAM, 2003 *apud* GONÇALVES, 2010, p. 54).

Nota-se que o processo avaliativo não deve ocorrer apenas o lançamento de uma prova ou testes, mas um processo contínuo que acontece diariamente, observando cada desenvolvimento do aluno. Dessa forma, avaliar é formar cidadãos que interajam de forma social. Sabe-se que existe diversas técnicas que pode ser utilizado pelo professor, direção escolar, entre outros. É de suma importância entender que o modo avaliar não se distingue somente em fazer provas e de nota-los, avaliar é um processo que ocorre diariamente buscando corrigir os erros e dá oportunidades para construir novos conhecimentos.

A partir do exposto, a avaliação tem como função principal avaliar, verificar que orientar os alunos de forma qualitativa garantido a aprendizagem de qualidade ao aluno. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96), estabelece que:

A verificação do rendimento escolar observar seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com a prevalência dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais (BRASIL, 1996).

Assim sendo, a avaliação deve ser vista como um método para auxiliar o professor e os alunos em sua prática educativa, dominando a qualidade de ensino, garantido o estabelecimento próprio de cada indivíduo. Embora, às vezes os professores não sejam estimulados a buscar meios que os auxiliem na realização do seu próprio trabalho.

À vista disso, quando se refere ao termo avaliar, condiz as expressões de como elaborar a prova, realizar testes exames, lançar notas, aprovando ou reprovando. Nesse sentido, esses conjuntos de agregação presente no cotidiano escolar é um dos resultados mais frequentes na concepção pedagógica, principalmente tradicional.

É importante salientar que alguns professores persistem em lançar provas, tendo quase sempre como desculpas a realizações dos vestibulares, alegando que os alunos devem ser mais competitivos, ou seja, estimulando os alunos a buscar novos conhecimentos. Vale ressaltar que a realidade do dia a dia em sala de aula é totalmente diferente/desafiadora para os professores atualmente. Observa-se diversas mudanças ocorrida no decorrer dos anos, bem como o comportamento dos alunos, a presença da família, participação dos órgãos competentes, entre outros.

Por isso, ocorre do aluno vir apenas decorar o que foi repassado para a prova levando assim uma conclusão de ensino básico sem qualidade. Portanto, o professor deve sempre estar atento nessas diversidades que pode ocorrer com frequência, fazendo com que ocorra mudanças desejadas capazes de superar essa visão em relação ao conceito avaliativo.

A avaliação vai além da visão tradicional que focaliza o controle externo do aluno, através de notas ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional. A avaliação não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos de atuação que tem função de alimentar, sustentar e orientar a pedagogia (BRASIL, 1997, p. 55).

Nessa abordagem, é notório que o professor deva sempre estar estimulando os alunos, fazendo acontecer o desenvolvimento cognitivo que estabelece qual nível

de aprendizagem do aluno, buscando novos instrumentos avaliativos que garanta a aprendizagem.

Cabe ressaltar que o processo avaliativo é uma tarefa de fundamental importância que visa contribuir passo a passo no ensino e aprendizagem, através dos trabalhos realizados em conjunto entre o professor e aluno buscando os objetivos desejados. Para tanto, avaliar não se refere apenas na execução, ou seja, na realização de provas e atribuição de nota, mas se dá forma geral, visando sempre o melhor desempenho dos alunos.

Para Barbosa (2008, p.02), “O professor entra na sala de aula e anuncia: hoje é dia de prova”. Desse modo, a inquietude dos alunos não está apenas na realização da prova, mas sim no lançamento de notas, onde observou-se que os alunos nesses últimos anos, não estão ligando para a aprendizagem, mas sim, no certificado de conclusão de curso.

Diante do exposto, observa-se que o modo avaliativo assume um papel de fundamental importância para os resultados obtidos no ambiente escolar, embora, os professores e os alunos muitas vezes serem comparados com objetivos sugeridos, mas é o professor o responsável pelo o desenvolvimento do aluno, ele que o mediador construtor de projetos que visa colabora para o desenvolvimento dos alunos.

Observa-se também que o processo de avaliação está vinculado aos diversos pensamentos pedagógicos. Assim, o progredir do aluno não está apenas centralizado em uma prova, mas sim em todos os métodos utilizado pelo professor na construção de um novo saber a cada dia. Quando o professor visa meios que o auxilie no desenrolar do avanço do aluno, é fundamental que o mesmo esteja sempre atento buscando orientar o seu aluno à aprendizagem.

Para Moreto (2008, p. 87), “se tivermos que elaborar provas, que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo”. Entretanto, é notório que o método de avaliar continue no sentido mais amplo no desenvolvimento da criança, pois nota-se que é necessário avaliar de diversas formas, ou seja, utilizando diversos instrumentos que auxilie o professor nos benefícios voltado para os alunos.

Por isso é necessário, criar práticas de ensino construtivas fazendo com que haja melhoramento no processo de avaliação, mesmo quando a preparam não condiz exatamente o que lhe é proposto. Portanto, compreender o processo de

avaliação é conhecer a representação de cada sujeito que faz do mundo terminado em diversos pensamentos.

Segundo Romão (2009, p. 88), “na educação libertadora, a avaliação deixa de ser um processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor”. Nessa perspectiva deve-se sempre estar atento nos processos do conhecimento para o aluno, mesmo quando na maioria das vezes persiste em errar.

Assim sendo, a educação avaliativa enfatiza a estabilização do aluno na existência do processo construtivista, através da dinâmica devendo levar em consideração as mudanças que vem ocorrendo diariamente no processo instrucional do desenvolver do aluno. Para Romão (2009, p. 89), “o caráter dialético da superação da realidade existente e que a avaliação, com vista a promoção, pode ser um sério obstáculo ao avanço transformador”.

Nessa abordagem, é visível que o sistema educacional submete aos professores avaliar seus alunos de forma ordenada, possibilitando o velho ditado passar, repassar. Isso faz com que o aluno cita-se incapaz de iniciar a consciência dos próprios limites ou até mesmo com uma a opinião própria da realidade onde se faz presente.

A avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é, também um processo de conscientização sobre “cultura primeira” do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Ao mesmo tempo, ela propicia ao educando a revisão de seus procedimentos e até mesmo o questionamento de sua própria maneira de analisar a ciência e encarar o mundo. Ocorre neste caso, um processo de mútua educação (ROMÃO, 2009, p.101).

Diante dessa realidade, pode se observar que a orientação é um dos meios que ajuda o professor a analisar seus alunos, tal como no comportamento, desenvolvimento, participação, desenvoltura, para que ambos obtenham um excelente desempenho na aprendizagem. Mas para isso é necessário que todo corpo escolar estejam em parceria com a família devem sempre andarem juntos para evitar com qualidade juntos em prol da educação. Para tanto, a educação nos remete um aspecto fundamental na perspectiva de construir novos métodos, instrumentos de medida para a avaliação.

Discorre ainda Romão (2009, p. 102) que, a “tarefa do educador dialógico e trabalhando em equipe interdisciplinar este universo temático, recolhida na

investigação, devolvê-lo como problema, não como dissertação, aos homens de quem recebeu”. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é realizada com o aluno buscando resultados construtivo através dos métodos bancado pelos professores, assim haverá novos avanços no ensino para com aluno. Transforma-se assim, em um verdadeiro processo de conhecimento, na perspectiva de identificar, constituir instrumentos de medida para o procedimento avaliativo.

2.3 DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De acordo com Both (2011, p. 44), ‘há uma relação intrínseca de interdependência entre ensino, aprendizagem e avaliação que leva a considerá-los como totalidade”. Observando a visão autor percebe-se uma estreita ligação entre ambas, tanto que em alguns momentos elas se fundem, sendo impossível separá-las no discurso e na prática.

A avaliação pode até variar de método e de contexto, mas ela é o meio até chegar a uma mensuração aproximada daquilo que o sujeito assimilou dos conteúdos que lhe foi apresentado e que ele explorou. No entanto, há inúmeros desafios na maneira de avaliar, até mesmo pelo que foi dito acima, chegar a uma mensuração aproximada do quanto foi assimilado é uma tarefa de intensa observação das características peculiares de cada sujeito.

A avaliação é geralmente vista como um processo onde o que se espera é que o aluno reproduza todo o conteúdo que lhe foi ensinado. No entanto, as mudanças sobre essa forma de avaliar estão em estudo, pois o que se nota é uma organização de repasses de conteúdos e uma avaliação que mede o quanto se guardou, o que é o contrário da avaliação humanística onde aluno e professor fazem descobertas e constroem seus próprios conhecimentos retirando a ideia de que o professor é o centro e dando a ele a função de estimulador e facilitador do ensino e aprendizagem (SANTOS, 2005).

As ideias que se tem de avaliar são mutáveis; variam bastante de acordo com o que se considera sobre o ser humano e sua cultura, suas necessidades de construir algo novo com originalidade; a complexidade de avaliar é grande.

Os desafios de avaliar começam pela diversidade de métodos avaliativos e linhas de abordagens que trazem propostas semelhantes, ou às vezes completamente antagônicas, como é o caso da abordagem tradicional na qual o

objetivo é que o aluno reproduza os conteúdos que lhe foi passado, que contraria a abordagem humanística em que o conhecimento da experiência dos próprios alunos e o professor é um meio facilitador e além dessas duas, ainda pode-se ver a abordagem comportamentalista, a positivista e a sociocultural. Neste caso, a escola precisa analisar qual dessas linhas seus professores devem adotar.

Observa-se que a escola não é apenas o único lugar onde as pessoas são educadas, ou seja, onde os profissionais buscam meios que facilite o desenvolvimento do aluno, porém, o ensino escolar não é a única prática nem o professor é o único habilitado a ensinar o aluno, pois, a base da educação de uma criança vem de casa da família.

Nesse aspecto, a educação é um dos componentes mais importante na vida do indivíduo, é através dela que pode alcançar nossos objetivos um dos degraus do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam entre tantas outras invenções da nossa vida social. É de suma importância lembrar que nada é mais forte que o seu próprio conhecimento, de modo que as pessoas, ou seja, os professores/profissionais da educação cumpra a missão em transformar pessoas em algo melhor.

Diante do exposto, os profissionais da educação transmitem o conhecimento e caminha lado a lado com seus alunos. Avaliar o aluno através das notas e a correção deve ser coletiva em sala a fim do aluno aprender a lógica das questões. Desse modo, é importante fazer as demais avaliações, os objetivos da disciplina estão sendo atingidos, é observar se os aspectos de aprendizagem foram vencidos e quais os alunos que necessitam de uma maior atenção ou assistência. Para tanto há necessidade de se utilizar métodos sistemáticos de medidas avaliadoras para ajudar no processo de aprendizagem.

A avaliação externa deve converter-se em auto avaliação, quando o aluno deixa a sala de aula, ou melhor, quando deixa a vida da escola, ele ingressa na escola da vida, embora nem sempre perceba isso. Nota-se que, em alguns ambientes escolares, os velhos hábitos insistem em permanecer, os principais recursos utilizados ainda hoje são os mesmos dos primórdios da educação: livro, lousa e carteira escolar.

Luckesi (2005) considera como desafios para a adequada avaliação da aprendizagem, o sistema ideal na teoria deixa a desejar na prática. Aborda sobre a má remuneração dos professores, a falta de subsidio para atualizar-se, materiais

didáticos e espaço físicos satisfatórios ou até mesmo a pressa que alguns professores têm em rotular seus alunos atribuindo-lhe a qualidade de desinteressados ao invés de estudar a razão do fraco desempenho e desenvolver um meio de sanar o problema.

Para tanto, os desafios que vem acontecendo na prática pedagógica é sempre vista como algo temeroso, exige atenção especial voltada para o desenvolvimento do ensino, pois muitas vezes o compromisso das concepções está ligada a práxis.

À constatação da escola como uma organização no interior da qual a avaliação é um elemento constitutivo corresponde, por extensão institucional, a noção fulcral de que o professor – o agente escolar por excelência – é aquele que avalia (ALAVARSE, 2013, p. 135).

Diante do exposto, nota-se que deve ser construído novos conhecimentos, que consiste em direcionar cada aluno na vida profissional, mesmo havendo diversas dificuldades, o professor deve permanecer firme buscando melhoria para o ensino. Observa-se que é desafiador avaliar os alunos de forma ampla, porém é fundamental buscar mudanças necessárias na construção do processo de avaliação de cada indivíduo, analisando suas competências, habilidades, desempenho pelo qual serão os mesmo que lhe auxiliaram na ampliação de uma vida sucedida.

Para Both (2011, p. 36), como instrumento privilegiadamente auxiliar do ensino, faz-se necessário “encarar a avaliação como processo de desenvolvimento técnico, pedagógico, científico e psicológico do aluno em função da aprendizagem”. Para isso, é necessário criar diversos métodos de avaliação, haja visto que o foco principal é o aluno.

Considerando esses aspectos, o professor é o principal instrumento para que o aluno tenha a maior obtenção de conhecimentos. Sabe-se que o professor além de exercer sua função de ensinar, ele precisa muitas vezes ser o médico, o psicólogo, o investigador, e até mesmo o técnico escolar, para resolver determinadas situações que impedem o aluno a se desenvolver com qualidade.

Assim percebendo, que a condição de ensino é importante, pois é o ensino de propriedade que irá fazer com que cada indivíduo desenvolva seu conhecimento,

embora às vezes adquiram certas dificuldades em se relacionar com alguns conteúdos e até mesmo disciplinas.

Assim, aquilo que à primeira vista seriam apenas meios de avaliação foi convertido em rituais/ritos de passagem. Literalmente, o arcabouço da avaliação para decidir quem “passa de ano” foi, rápida e progressivamente, revestindo-se desse caráter utilitário; útil para definir as trajetórias escolares de todos aqueles que são submetidos ao processo avaliativo; algo prático para decidir quem merecia – ou não – a chancela de garantia de domínio do conhecimento escolar considerado como derivado do esforço e dedicação às tarefas escolares, portanto, dispositivo de reconhecimento do mérito (ALAVARSE, 2013, p. 137).

Nesse aspecto, é surpreendente que ainda nos dias de hoje, se vê professor taxando alunos de fracassados, ou seja, traçam o diagnóstico do aluno no início de aluno com resultado imediato.

Portanto, destaca-se que se deve apoiar na avaliação para a construção de uma escola de sucesso, mas que esse objetivo, ao mesmo tempo, seja um fator para incrementar processos de formação em serviço em avaliação educacional que exponham os professores à fundamentação teórica e ao preparo técnico para a realização de práticas avaliativas que sejam capazes de sustentar um projeto pedagógico inclusivo.

3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS VIVENCIADOS POR ALUNOS DA EMEIEF SANTA ROSA, EM ITAITUBA/PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é de natureza bibliográfica, uma vez que foi apoiado em vários autores, bem como: Luckesi (2000; 2001; 2004; 2005; 2011), Teixeira (2008), Both (2011; 2012) e Santos (2005), que tratam da temática em discussão. O estudo bibliográfico teve como finalidade amparar as discussões do trabalho. Pautou-se em uma abordagem qualitativa (GIL, 1999), onde não exige a definição das hipóteses formais, mas a qualidade de como analisar o contexto dos problemas no ambiente escolar e os fatores que causam dificuldades na avaliação dos educandos.

Deste modo, a pesquisa de campo desenvolveu-se durante os meses de novembro e dezembro de 2019 na escola EMEIEF Santa Rosa, localizada à margem da Rodovia Santarém Cuiabá, município de Itaituba-PA., na qual os entrevistados foram 26 alunos do 6º ao 9º ano da referida escola, onde os mesmos sentiram-se entusiasmados em colaborar com esta pesquisa. Os dados da pesquisa realizada no âmbito escolar foram analisados e logo em seguida relacionado de forma clara, através de gráficos.

Conforme o gráfico 1, os alunos entrevistados cursavam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na EMEIF Santa Rosa, sendo 26 entrevistados.

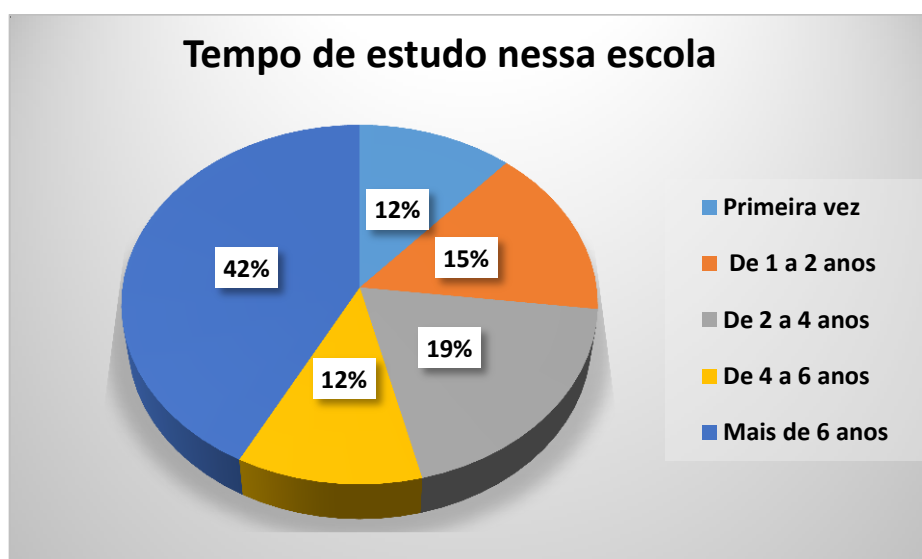


Gráfico 1. Tempo de estudo nessa escola. Fonte: Alunos da EMEIEF Santa Rosa (2019).

Observou-se, que 42% dos alunos entrevistados estudam na escola há mais de 6 anos, ou seja, os mesmos têm conhecimento e ligação satisfatória sobre a escola e a comunidade em geral. É notório que os alunos conhecem com eficácia o ambiente escolar na qual estudaram durante esse tempo, onde alguns ainda continuaram estudado na referida escola até a finalização do ensino fundamental maior. Alguns relatavam oralmente que se na escola tivesse ensino médio eles não iria se deslocar para a escola vizinha, pois para eles é gratificante estudar e apreciar a escola da sua própria comunidade.

Quando indagados no questionário sobre a disciplina que mais se identifica (que mais gosta de estudar) e por quê, os colaboradores dessa pesquisa ressaltaram, em sua maioria, a disciplina de Matemática, com 38%, conforme gráfico 2.

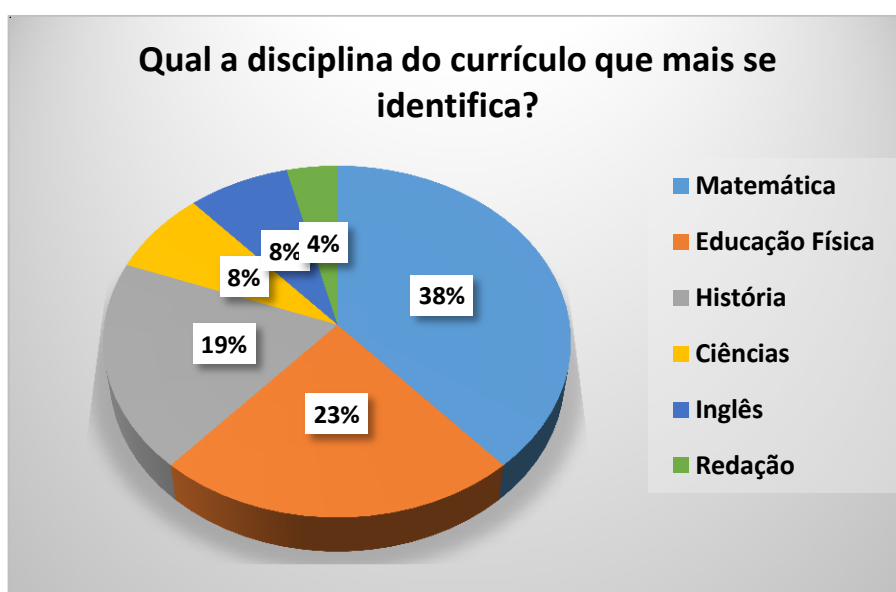


Gráfico 2. Disciplina que mais se identifica. Fonte: Alunos da EMEIEF Santa Rosa, Itaituba-PA, (2019).

Averiguou-se que para os alunos da pesquisa, a disciplina de Matemática não é aquele “bicho papão”, uma vez que a identificam como a preferencial entre as outras. Portanto, é de suma importância que os profissionais da educação estejam sempre inovando e buscando novos conhecimentos, uma vez que é através dos mesmos que eles irão repassar seus conhecimentos para os alunos. De modo, que os alunos não percam a vontade de estudar e tenham a percepção que as disciplinas do currículo são essenciais para sua vida pessoal e futuramente, a profissional.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Em 1974 foi fundada a Escola MEC/SEDUC, às margens da Rodovia Santarém Cuiabá Km 1432, tendo como primeira professora a prestar serviços a essa entidade foi a senhora Edilce Santana Tomazelli e uma merendeira Ana Tomazelli. Iniciou dispondo apenas de uma sala de aula contando com uma clientela de 30 alunos.

A escola Municipal de Educação Infantil e Ensino fundamental Santa Rosa, fundada há 40 anos, Localizada Na comunidade Cristo Rei à margem esquerda da BR-163, Km 1.432, que atualmente conta com uma população de aproximadamente 500 habitantes as vicinais 2/4, 4/6 e a vicinal 12.

No ano de 1986 houve a necessidade de contratar mais uma professora devido a demanda de alunos ter aumentando e também pela necessidade da professora titular precisar afastar-se por problemas de saúde. A professora substituta foi a Sebastiana Francisca dos Anjos Oliveira e a merendeira Wilma Silva Oliveira que foram Contratadas no ano de 1990.

Em 1998, com o processo de municipalização passou a funcionar sob o domínio público da rede municipal de Itaituba, a partir de então, a referida instituição de ensino passou a chamar-se Escola Municipal de educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Rosa I, a qual foi anexada uma nova sala de aula para atender a demanda da comunidade tendo a primeira professora da Escola municipal a Senhora Zélia Santos Lacerda e a merendeira Marlene Anis Carvalho, ambas atendendo uma turma multisseriada de aproximadamente vinte e cinco alunos. Dois anos depois foi contratada mais uma professora, a senhora Raimunda Maria Silva.

No início do mandato do prefeito Edilson dias botelho no ano de 1996, foi implantado o ensino de 5ª a 8ª séries. A escola vem aumentando a demanda gradativamente e em 2019 atende cerca de 202 alunos, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, contando com um quadro de 23 funcionários. Sendo 13 professores, 2 merendeiras, 2 auxiliares de serviços gerais, 2 vigias, 3 motoristas e 1 auxiliar administrativo. A escola funciona sob a coordenação do professor Ivaldo Souza Santana.

No ano de 2019, o corpo docente da escola é formado: Sidney Claudino, Joelma Nascimento, José de Ribamar, Leiliane dos Anjos, Maria da Guia Barbosa, Jossilene Carvalho, Francirlei Araújo, Sandra Souto, Franciane Nascimento,

Exislane Moura, Wislane dos Santos. Os recursos humanos da referida Escola atualmente são de 02 professores Licenciados em Língua Portuguesa, 05 professores Licenciados pleno em pedagogia, 02 professores licenciados em Matemática, 01 Licenciada plena em História e 01 Licenciado em Educação física.

A referida entidade de ensino dispõe de cinco (05) salas de aula, uma (01) cozinha, cinco (05) banheiros sendo um (01) para portadores de necessidades especiais e outro na sala dos professores, um (01) refeitório, uma (01) secretaria, uma (01) sala para professores. A mesma tem um conselho escolar ativo. Esta entidade funciona com alunos que habitam na comunidade local e comunidades vizinhas como também moradores da margem da BR - 163, que utilizam os serviços do transporte escolar para chegarem à escola, como micro-ônibus, duas HILUX e uma D20.

Atualmente dispõe de um (01) diretor, formado em Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em gestão escolar, duas (02) auxiliares de secretaria, sendo uma com o nível superior em Licenciatura em Pedagogia e outra forma em administração de empresas e Licenciada em Pedagogia, duas (02) merendeiras, três (03) ASGs, dois (02) Vigias. No corrente ano de 2019, a escola acima mencionada contém oito (08) turmas sendo 04 multisseriadas, de maternal e 9º ano do fundamental maior. E as demais turmas regulares são: Jardim II, 3º ano, 6º ano e 9º ano.

3.4 CONCEPÇÕES DOS ALUNOS ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Com vistas a conhecer a prática da avaliação da aprendizagem no ensino fundamental, este estudo aplicou um questionário a 26 (vinte e seis) alunos do 6º ao 9º no do ensino fundamental da EMEIEF Santa Rosa, município de Itaituba-PA. Inicialmente foi perguntado aos alunos na questão **1: Em sua opinião, para que serve a avaliação no processo de ensino e aprendizagem escolar?** O gráfico 3 traz os resultados em que a maioria dos alunos afirmaram que os professores visam testar e aprovar o que eles aprenderam, principalmente com relação a desenvolvimento ensino aprendizagem voltado para o dia a dia de cada indivíduo, embora seja importante todo e bom conhecimento para o convívio no meio social.

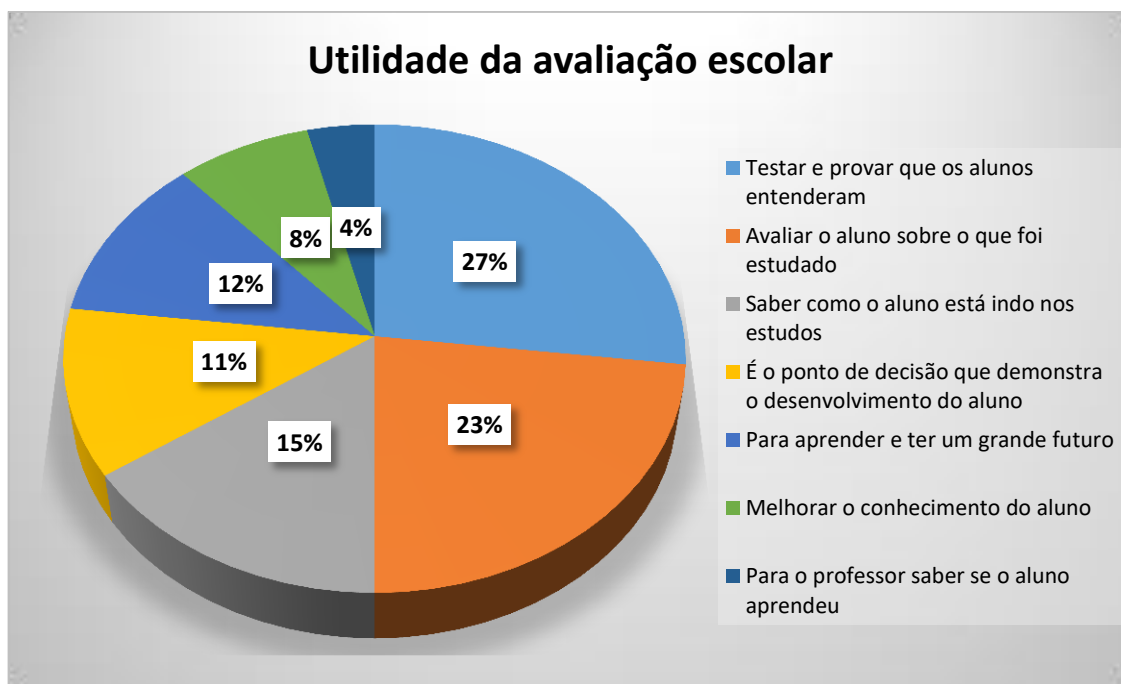


Gráfico 3. Utilidade da avaliação escolar. Fonte: Alunos da EMEIEF Santa Rosa, Itaituba-PA, (2019).

É perceptível que 27% dos alunos afirmam que os professores se preocupam em testar seus conhecimentos, habilidades, avaliar o que aprendeu e até mesmo o que foi desenvolvido durante os semestres, de modo diferenciado. Segundo os alunos entrevistados é gratificante saber que os professores se preocupam em exercer seu papel de forma objetiva, preocupando-se com aprendizado de cada aluno, mesmo sabendo que às vezes não é reconhecido o seu valor.

Alguns alunos chegaram a comentar que alguns professores buscam meios/métodos diferenciados para o auxílio da avaliação. De fato, é fundamental avaliar o desempenho da aprendizagem de cada aluno, ou seja, fazer com que ambos prossigam estudando. Salienta-se dizer que é gratificante para este pesquisador observar (como um morador e ex estudante da escola pesquisada), o reconhecimento que os alunos atuais têm, ou seja, valorizando cada profissional que ali atuam, na qual, buscam meios que os ajudem a desenvolver seus trabalhos com eficiência.

A avaliação processual se caracteriza de modo especial pela observação, pela percepção e pelo sentimento de responsabilidade incessante para com o desenvolvimento espiritual e a qualificação profissional do aluno, ao longo de todo o seu percurso de aprendizagem (BOTH, 2012, p.169).

A partir dessa compreensão, o professor é o principal instrumento para o desenvolvimento cognitivo do ensino aprendizagem dos alunos. Embora, muitas vezes seja auxiliado por algumas matérias cabíveis que facilita na execução do seu próprio trabalho, fazendo com que ocorra melhoras na aprendizagem do aluno. Acredita-se que o processo avaliativo é de grande valia para o desenrolar dos alunos, pois é através dele e os educadores visam com autonomia o desenvolvimento dos estudantes.

Perguntou-se aos colaboradores da pesquisa na questão 2: **Quais as formas de avaliação mais utilizadas pelos os professores?** Nessa perspectiva, os alunos questionados relatam que os professores utilizam muito mais a prova escrita, como estratégia de avaliar em detrimento de outras formas, com 30%, como demonstrado no gráfico 4.

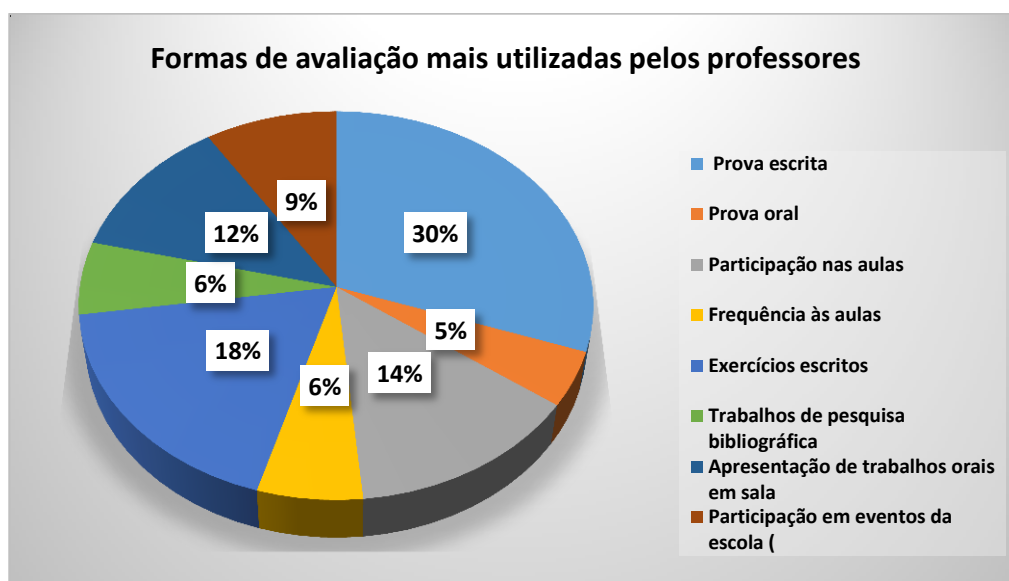


Gráfico 4. Formas de avaliação mais utilizadas pelos professores. Fonte: Alunos da EMEIEF Santa Rosa, Itaituba-PA, (2019).

Para tanto, percebe-se que os professores costumam com mais frequência utilizar o método de avaliação dito “tradicional”, ou seja, a prova escrita. Mas isso não significa que os professores da escola entrevistada não utilizem diversos meios para avaliar seu alunado. Considerando esses aspectos os alunos também relacionaram que são utilizados os exercícios escritos, participação nas aulas ministrada pelo professor, entre outros.

Salienta-se dizer, que é de fundamental importância o professor sempre buscar novos métodos de avaliar o aluno, mesmo sabendo que o meio mais utilizado

é a avaliação escrita, à prova. Sabe-se que a avaliação visar alcançar solucionar os problemas que ainda existe no âmbito educacional, pois os conhecimentos adquiridos pelos os alunos é primordial.

Uma concepção de avaliação também passa pela máxima de que o ensinar se desenvolve em função do aprender, mediante relacionamento interativo entre professor e aluno, em que cumpre a nós o papel de estimulador e facilitador da aprendizagem e ao aluno o de ser sujeito, participe e construtor desse processo (BOTH 2011, p36).

Assim, diante do que foi exposto, é visível que a aprendizagem na vida do aluno é primordial, principalmente quando se tem parceria professor, aluno e comunidade, onde é visto que os professores sempre estão buscando inovar a forma de avaliar seus alunos, ou seja, o principal agente da aprendizagem é o aluno. Para tanto, nota-se que, a qualidade de ensino prevalece a compreensão dos elementos utilizados na avaliação, tornando-os eficazes para o processo de ampliação geral de cada aluno.

Continuando a pesquisa, procurou-se saber por meio da aplicação do questionário na pergunta 3: **Você tem tempo para estudar antes das atividades avaliativas?** Assim diante do exposto no gráfico 5, é evidente que 96% dos alunos entrevistados tem tempo para estudar antes de realizar as atividades propostas pelo professor, principalmente quando está se referido a avaliação final do bimestre, à prova.



Gráfico 5. Quanto ao tempo para estudar. Fonte: Alunos da EMEIEF Santa Rosa, Itaituba-PA, (2019).

Considerando os aspectos mencionado pelos alunos entrevistados, analisou-se que a maioria dos mesmos sempre estudam quando chegam na escola, mesmo tendo total de tempo livre em casa para estudar. Mencionam ainda que o estudo é de grande valia para à vida, pois está relacionado ao futuro de cada um de nós. Entretanto, valorizar o tempo para estudar e aprender é necessário, pois é através do período que se esclarece nossas dúvidas, incertezas e os assuntos definidos para ser estudado com mais dureza.

Desse modo, observa-se que a maioria dos alunos se preocupam com seu futuro, buscando sempre tempo e momento que lhe favoreça, principalmente os estudos, buscando ajuda quando necessário. Acredito que para os professores e os pais é gratificante saber que os indivíduos sempre estão se preocupando com os estudos com o futuro tão próximo, buscando sempre novos saberes mediante ao que lhe chama atenção.

Para Luckesi (2002, p. 83), “A avaliação realizada com os alunos possibilita ao sistema de ensino verificar como está atingindo os seus objetivos, portanto, nesta avaliação ele tem uma possibilidade de auto compreensão”. Nesse sentido, na medida em que o professor encontrar-se precavido ao andamento dos alunos, poderá verificar o quanto seu trabalho está sendo hábil, por sua vez, descobrindo em que grau o desenvolvimento da aprendizagem se encontra, principalmente em relação às atividades propostas alcançando diversos resultados satisfatórios, por meio dos instrumentos utilizados para avaliar o aluno no processo de automotivação, fornecendo aprendizagem de qualidade.

Nesse cenário de avaliação, há um questionamento com os alunos da EMEIF Santa Rosa, na pergunta 4: **Quando você não atinge seu objetivo em uma avaliação, tem outra chance (oportunidade) dada pelos seus professores?** Observa-se que o gráfico 6 demonstra 88% dos alunos respondendo que tem sempre uma oportunidade para tenta superar seu erro.

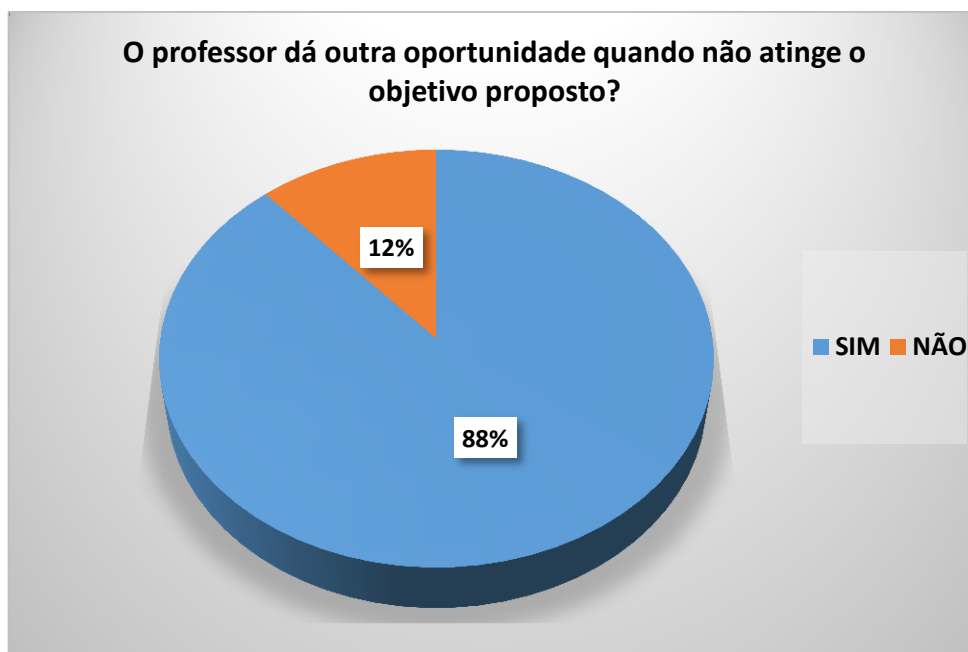


Gráfico 6. O professor dá outra oportunidade quando não atinge o objetivo proposto? Fonte: Alunos da EMEIEF Santa Rosa, Itaituba-PA, (2019).

Diante do exposto, nota-se que os professores sempre oferecem uma segunda chance para seus alunos, na qual irão ter a oportunidade de superar as dificuldades encontradas para realizar a determinada atividade sugerida pelo professor. Alguns dos entrevistados comentaram que, nunca precisaram de uma segunda chance para realizar as atividades, pois sempre realizaram com eficácia, os exercícios propostos.

Acredito que, quando existe parceria, diálogo, entre o professor e o aluno, é algo satisfatório, uma vez que na medida em que os resultados irão surgindo a aprendizagem vai evoluindo, ou seja, sendo desenvolvida e se adequando nos padrões desejado pelo professor. Na maioria das vezes, as ofertas destinadas aos alunos têm o conceito de permitir buscar novos conhecimento, oportunidades, que irão enriquecer seu futuro profissional.

A dificuldade aumenta quando a transformação de símbolos de medida em símbolos de avaliação é praticamente automática, como, por exemplo, nos casos extremos: se um aluno consegue o máximo ou o mínimo de acertos numa prova, somos levados a transformar, automaticamente, tal medida em avaliação (ROMÃO 2009, p.81).

Nessa perspectiva, averigua-se, a obrigação do professor em certos casos atribuir nota para seu alunado, principalmente quando o aluno apresenta uma certa dificuldade de auto regulação e tem a necessidade de avançar/ passar para o

próximo ano letivo. Dessa forma, é essencial a construção de diversos valores cabíveis a o comprometimento e o desempenho dos alunos, mesmo existindo uma concepção de verificação do nível alcançado no sentido de garantir o próprio futuro do determinado para indivíduo.

Tendo em mente os fatores que podem dificultar o processo de avaliação perguntou-se na questão 5: **Quais são as maiores dificuldades que você tem ao realizar as avaliações propostas pelos seus professores?** Desse modo, é apresentável no gráfico 7 que 27% dos alunos entrevistado responderam que, ficam nervosos e acabam esquecendo as respostas da questão proposta.

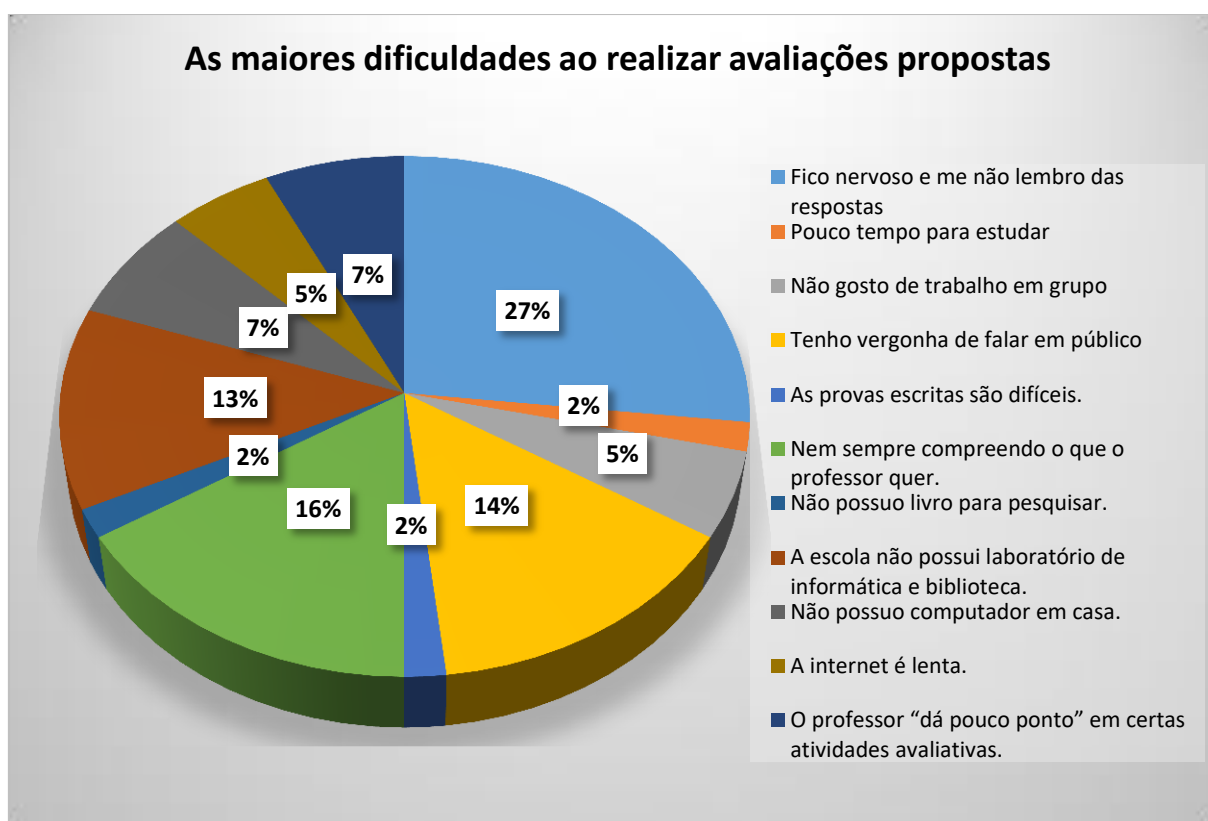


Gráfico 7. As maiores dificuldades ao realizar avaliações propostas? Fonte: Alunos da EMEIEF Santa Rosa, Itaituba-PA, (2019).

Diante do exposto acima, observar-se que alguns alunos, muitas vezes não compreende o que o professor quer, tem vergonha de se expressar em público e até mesmo a escola não oferece um espaço de realizar pesquisas/ laboratório/ biblioteca. Por isso, alguns diz que não tem como estudar (ou seja, reforçar o conteúdo) no horário oposto do que está em sala de aula.

Nessa mesma linha de pensamento, a avaliação é primordial na vida estudantil de cada indivíduo, uma vez que os professores e os demais membros da escola precisam estar atentos para a realidade onde está localizada a escola onde atuam, principalmente em relação as escolas do campo, pois muitas vezes os órgãos competentes não oferecem um total conforto para o aluno, favorecendo melhoria para aprendizagem, tendo em vista os bons resultados no nível escolar de cada aluno.

Segundo Luckesi (2002, p. 174), a avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: “auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino-aprendizagem, e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado”. Desse modo, por meio da avaliação, o aluno se desenvolve, ajudando-o a apropriação do conhecimento, convicções, habilidades, entre outros. Assim, os professores consistem em avaliar o aluno de modo geral, fazendo com que ambos desenvolvam seu conhecimento de forma essencial.

Sobre a avaliação dos educandos é necessário que os professores sempre estejam buscando inovar suas habilidades para realizar seu trabalho com eficiência. Diante disso, questionou-se na pergunta 6: **De todas as formas de avaliação que o professor aplica, qual a que mais gosta de participar? E por quê?** Segundo o gráfico 8, 31% dos alunos entrevistados responderam que os professores usam mais o método avaliação de atividades práticas.

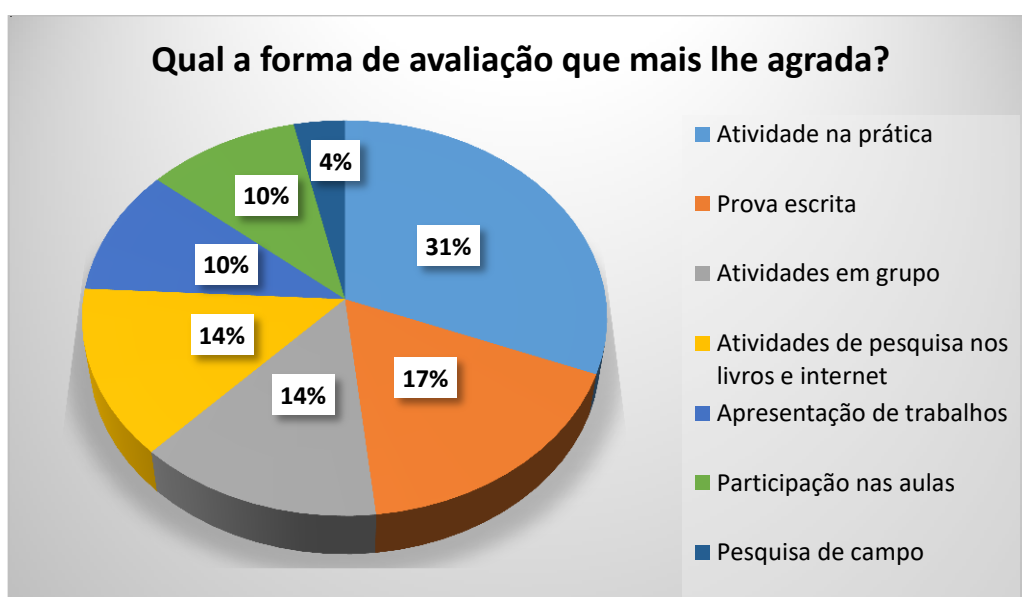


Gráfico 8. Qual a forma de avaliação que mais lhe agrada? Fonte: Alunos da EMEIEF Santa Rosa, Itaituba-PA, (2019).

Segundo a pesquisa realizada foi possível observar que os professores utilizam como um dos meios de avaliar seu aluno, atividades práticas, mas também são utilizados outros meios de avaliação, bem como: prova escrita, atividades em grupo, atividades de pesquisa nos livros e até mesmo na internet, ainda sabendo que para alguns alunos não é fácil ter acesso, apresentação de trabalhos, entre outros meios.

Também os professores utilizam os trabalhos em grupo pois fica mais fácil para avaliar cada aluno. É satisfatório perceber que com o passar dos tempos os educadores estão mais atentos em relação à importância de auxiliar o aluno no seu desenvolvimento, para tanto oferecendo meios que facilita o próprio desenvolvimento de cada indivíduo.

Para tanto, a avaliação da aprendizagem responde a necessidade de educar as novas gerações, manifestando suas condutas desenvolvendo suas funções de cultivar o aluno conforme a necessidade de aliar a jornada da construção da aprendizagem.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Ao se falar de avaliação, logo nos deparamos com uma série de questionamentos indagando se o aluno teve ou não um aprendizado satisfatório ou se superou a expectativa de desempenho definido pela escola, pelo currículo ou pelo professor. Desse modo, o professor ao avaliar deve levar em consideração alguns aspectos, no processo avaliativo com o objetivo: Observar o aprendiz; Analisar e compreender suas estratégias de aprendizagem; e tomar decisões pedagógicas a continuidade do processo. Importante lembrar de considerar as participações em eventos escolares, buscar a aquisição de bibliotecas e laboratórios de informática.

Para os alunos, a associação dos conteúdos ocorre em tempos diferentes, cada um tem seu momento uma avaliação coletiva de um conteúdo pode servir como norte para o educador analisar o quanto contemplou seus alunos com a metodologia usada, mas a avaliação deve acontecer a todo o instante, em diferentes situações e com diferentes aspectos para que não ocorra de forma quantitativa somente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é de suma importância na vida dos alunos, pois é através da mesma que os professores analisam como está sendo o desenvolvimento individual do seu alunado. Salienta dizer que, a avaliação é um processo contínuo, que venha compreender os conhecimentos, atitudes, habilidades dos alunos, tendo em mente que as mudanças surgem com frequência, ou seja, o comportamento dos alunos função dos objetivos que deve ser alcançado.

Historicamente, a avaliação no cotidiano escolar entre o professor e aluno na função que se refere avaliar, os ditos bons e maus alunos, sempre acreditando que o sujeito avaliar, muitas vezes, serve como punição para as crianças, sendo associada a cada atividade realizada, tendo como objetivo medir o conhecimento educacional do aluno em tempo determinado.

Para tanto, avaliação é uma prática que requer afetividade e um olhar profundo pra si mesmo, numa análise questionadora sobre que atitudes tomar, qual o melhor caminho e o que se deve corrigir na pratica avaliativa, pois o saber avaliar parte da disponibilidade de compartilhar ideias, formar grupos de discussões a respeito do assunto pois esta tarefa exige aprender e ensinar, buscar sempre olhar para as próprias ações, para as das outras pessoas e também para as particularidades de ambas as partes, nutrindo sempre o sentimento de empatia, pois apesar de pressupor regras, métodos objetivos e resultados técnicos é fundamental a humanidade.

Observa-se que os professores estão sempre testando os conhecimentos dos seus alunos, elevando seus conhecimentos, fazendo com que os educandos desenvolvam a aprendizagem com êxito. Pois é através de provas e trabalho que eles observam o desenvolvimento, observando e analisando se estamos realmente aprendendo, e adquirido o que está sendo repassado nas aulas.

Nesse sentido, os maiores desafios são a falta de estrutura da escola, de materiais específicos, para a realização de estudo mais aprofundado, pois a escola não oferece. Desse modo, a falta de materiais prejudica certa vezes o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa que na escola não são encontrados muitas vezes, livros relacionados à pesquisa sugerida pelo professor, também não é oferecido aos alunos um laboratório para que os mesmos tenham acesso à internet, ou seja, para realização dos trabalhos orientados pelos professores.

Dentro disso tudo, muitas vezes os professores acabam oferecendo a sua própria internet para que os alunos possam está realizando seus trabalhos.

Segundo os relatos dos alunos entrevistados, os professores utilizam diversos métodos para avaliar os indivíduos inseridos na escola, dentre eles; a prova escrita atividade em classe/extraclasse, atividade em grupos, atividade escrita, participação das comemorações das datas comemorativas. Desse modo, os professores avaliam seus alunos de forma eficaz e com qualidade.

Quanto às formas de avaliação da aprendizagem os alunos se identificam mais atividades práticas, em grupos. Como a disciplina de Educação Física. Desse modo, é notório que para os alunos é agradável participa das aulas de educação física.

Portanto, a avaliação da aprendizagem é de suma importância para a vida de cada indivíduo, fazendo com que o crescimento de cada um deles seja de qualidade atribuindo e conduzindo diversas tomadas de decisões, a partir do valor e até mesmo das qualidades adquiridas. É importante salientar que aprendizagem se encontra ligada ao processo avaliativo, ou seja, fornecendo condições cabíveis para melhoria de cada aluno em relação às habilidades. Assim sendo, para o professor avaliador será relativamente glorioso o avanço dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar. Desafios da avaliação educacional: ensino e aprendizagem como objetos de avaliação para a igualdade de resultados. **Cadernos Cenpec – Pesquisa e ação educacional**. 2013.

ALVARENGA, Georfravia. Montoza. A avaliação formativa e os conteúdos conceituais: a busca da do fazer. In: ALVARENGA, Georfravia. Montoza. (org). **Avaliação: o saber na transformação**. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional, Editora da UEL, 2002.

ANDRADE, Yara Célia Fajardo. **Avaliação: um discurso Democrático que oculta praticas conservadoras**. Londrina-PR, 2008.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. **A avaliação da Aprendizagem como Processo interativo: um desafio para educador**. TCC Universidade Federal do Rio de Janeiro, Isezo/Uezo/Faetec. 2008.

BLOOM, Benjamim. **Manual de avaliação formativa e somativa da aprendizagem escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. 3. Ed. Rev. Curitiba: Ibpex. 2011.

BOTH, Ivo José. **Avaliação: “voz da consciência” da aprendizagem**. Curitiba: Inter Saberes, 2012. (Série Avaliação Educacional).

BOUGHTON, Doug; RIZZI, Ana Helena. **A avaliação: da teoria: prática**. Educação contemporânea consonâncias internacionais, 2005.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria da Educação Fundamental: Brasília, 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria da Educação Fundamental: Brasília, 1997.

CARMAGO, Wanessa Fedrigo. **Avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental**. TCC; Londrina-PR, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Coord. de Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos. Ed. Curitiba. Positivo, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica pedagógica**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1997.

GARCIA, Regina Leite. A Avaliação e suas implicações no fracasso sucesso In: ESTEBAN, M.T.(Org). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p. 29-49.

GONÇALVES, Andréia. **Os Desafios da Avaliação da aprendizagem nas Séries Iniciais do ensino fundamental**. Art. Londrina, 2010.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré escola a universidade**. Porto Alegre: mediação, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. São Paulo: Loyola, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem mais uma vez**. Revista ABC Educativo n.46, junho, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Prática docente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990.

MACEDO, Lino de. **Funções da Avaliação escolar hoje**. Porto Alegre, 2007.

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto alegre: Artmed, 2002.

MORETO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contos**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina. 2008.

OLIVEIRA, Clarice Aparecida. **Avaliação Emancipatória: Reflexão e Prática**. Alvorada do Sul, 2008.

PILETTI, Claudio. **Didática Geral avaliação**. 14 ed. São Paulo: Ática, 1991.

RABELO, Edmar. Henrique. **Avaliação: novos tempos e novas práticas**. Petrópolis, RJ: vozes, 1998.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios.** 8. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2009.

SANTOS, Clóvis Roberto (org.). **Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre a sua pratica.** São Paulo: Editora avercamp, 2005.

TEIXEIRA, Josele. **A avaliação escolar, da teoria à pratica.** Rio de Janeiro: Wak ed. 2008.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Prezado (a) estudante, este questionário pretende recolher informações sobre a **avaliação da aprendizagem escolar** para a construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia). Agradeço a colaboração.

I. Identificação:

- a) Série/Ano que frequenta: _____
- b) **Anos de estudo** nesta escola:
- () Primeira vez () De 1 a 2 anos () De 2 a 4 anos
- () De 4 a 6 anos () Mais de 6 anos
- c) Qual a **Disciplina que você mais se identifica** (que mais gosta de estudar) e por quê?

II. Questões da prática:

1. Em sua opinião, **para que serve a avaliação** no processo de ensino e aprendizagem escolar?

2. **Quais as formas de avaliação** mais utilizadas pelos seus professores?

- () Prova escrita
- () Prova oral
- () Participação nas aulas
- () Frequência às aulas
- () Exercícios escritos
- () Trabalhos de pesquisa bibliográfica
- () Apresentação de trabalhos orais em sala
- () Participação em eventos da escola (Feira Escolar, Festas comemorativas, Noites culturais, etc)
- () Outras. Quais? _____

3. Você tem **tempo** para estudar antes das atividades avaliativas?

() SIM () NÃO

Comente:

4. Quando você não atinge seu objetivo em uma avaliação, **tem outra chance** (oportunidade) dada pelos seus professores?

() SIM () NÃO

Comente/Relate um caso que possa ter acontecido com você:

5. Quais são as **maiores dificuldades** que você tem ao realizar as avaliações propostas pelos seus professores?

- () Fico nervoso e me não lembro das respostas
- () Pouco tempo para estudar
- () Não gosto de trabalho em grupo
- () Não gosto de prova escrita
- () Tenho vergonha de falar em público
- () As provas escritas são difíceis.
- () Nem sempre compreendo o que o professor quer.
- () Não possuo livro para pesquisar.
- () A escola não possui laboratório de informática e nem biblioteca para pesquisas.
- () Não possuo computador em casa.
- () A internet é lenta.
- () O professor “dá pouco tempo” para fazer a prova (atividade).
- () O professor “dá pouco ponto” em certas atividades avaliativas.
- () Outras. Quais? _____

6. De todas as formas de avaliação que o professor aplica, **qual a que mais gosta de participar? E por quê?**

APÊNDICE B –
REGISTROS DE EVENTOS QUE SÃO PARTES DO PROCESSO AVALIATIVO DA
ESCOLA



Feira de ciência organizada pelo o professor José de Ribamar com os alunos do 7º e 8º ano.



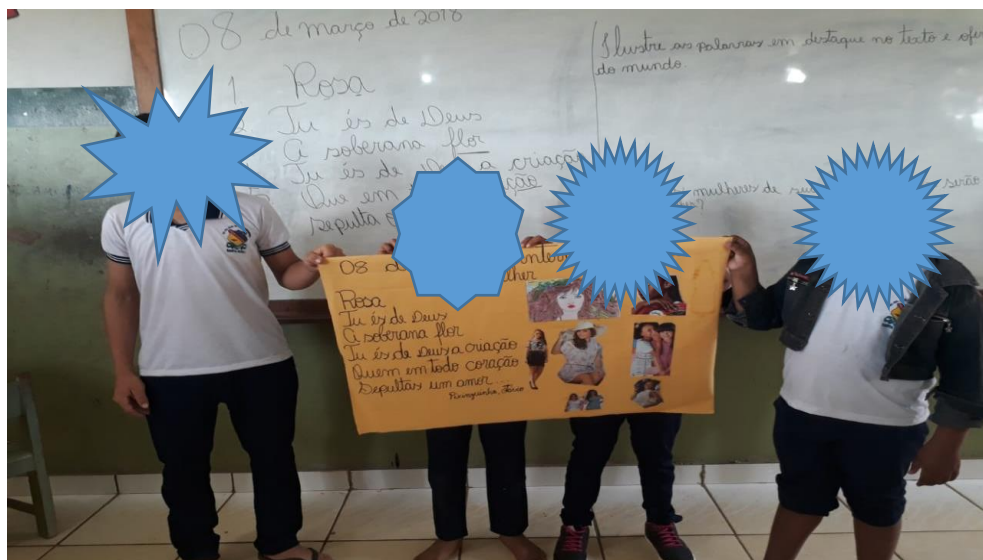
Participação dos alunos nos jogos escolares de 2019.



Desfile cívico, 2019.



Trabalho em Grupo realizado com os alunos de 7º e 8º ano, avaliado pela professora Joelma de oliveira.



Confecção de cartazes com os alunos do 6º ano. Avaliado e orientado pela a professora Sandra Souto.